

**DIRETÓRIOS
DIOCESANOS**

DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

DIRETÓRIOS DIOCESANOS

VOLUME 3



**DIRETÓRIO
PASTORAL**



2015

Projeto Gráfico: Marcia Lezita Silveira
Revisão: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos
Impressão e acabamento: Scala Editora (62) 4008-2350

I



APRESENTAÇÃO

Caríssimos Irmãos e Irmãs, depois de quase dez anos da publicação dos Diretórios Sacramental, Pastoral e dos Organismos, decidimos fazer uma revisão geral dos mesmos e passar para uma segunda edição, agora em três volumes.

Consultamos todas as Paróquias e pastorais e com o material que nos foi oferecido trabalhamos para a reedição. O que de novo encontrarão são orientações preciosas, sobretudo nos Diretórios Pastoral (volume 3) e no Diretório dos Organismos Eclesiais (volume 2). Poucas foram as modificações e acréscimos feitos no Diretório Sacramental (volume 1), considerado bastante completo, rico e *aggiornado* com as realidades de hoje.

Os diretórios são um ponto de referência para que toda a Igreja Diocesana caminhe na mesma direção e procure a unidade pastoral. Uma comunidade cristã não pode caminhar sem rumo e direção, sem objetivos e metas. Também nenhuma comunidade pode ser cobaia de agentes de pastoral que impõem seus pontos de vista, suas metodologias, criando desta forma desnorteamentos e incertezas que se manifestam, sobretudo, quando acontecem transferências de presbíteros de uma paróquia para outra.

As “normas” não são camisas de força, mas meios para criar comunhão. Este é o objetivo principal do nosso ser Igreja. Na ação não

prevalece o que eu acho, o que eu gosto, mas aquilo que todos devemos ser e fazer.

O desrespeito do que é comum e do que foi decidido em conjunto, afinal é desrespeito do outro e neste caso de toda Igreja Diocesana. Sobretudo para quem vem de experiências pastorais diferentes, se adequar ao passo e caminho da Diocese de São Luís, é obrigação moral, sobretudo na área sacramental.

Naturalmente nossos Diretórios são uma concretização do que a Igreja com seus documentos e orientações nos pede, seja em nível de Documentos Pontifícios, ou da Santa Sé, seja em nível de CNBB.

Gostaria que os Diretórios fossem conhecidos por todos os Agentes de Pastoral: Ministros da Palavra, da Eucaristia etc., e de todos os coordenadores de Pastorais paroquiais. Eles não são destinados somente aos Padres e às Religiosas, mas a todos os membros da Diocese.

O desconhecimento do que a Igreja Diocesana decide gera insegurança e arbitrariedades em não poucas pessoas. Isso não significa que todas as formas de criatividade, de diferença pastoral sejam eliminadas, muito pelo contrário. Se podem realizar as mesmas coisas de forma diferente, mas na mesma direção e com o mesmo espírito.

Os Diretórios anteriores foram conhecidos por pouquíssimas pessoas: não deve mais ser assim! Cada Paróquia, portanto, adquira, presenteie, se for oportuno e necessário, um texto para cada agente de pastoral, catequistas, líderes de movimento etc.

Ficaria feliz se diante das normas contidas nos presentes Diretórios, soubéssemos usar um critério da “sabedoria pastoral”, não se apegando à letra, mas ao espírito, tendo sempre como máxima preocupação o bem das almas, das pessoas, usando a flexibilidade necessária quando for útil, sem cair naturalmente em nenhum tipo de relativismo.

Por último, gostaria que o Diretório dos Organismos Eclesiais (volume 2) estimulasse as Paróquias que ainda não têm o Conselho Pasto-

ral Administrativo para que se comprometam a constituí-los. E gostaria também que o Diretório Pastoral (volume 3) estimulasse cada Paróquia a olhar com olhar amplo todos os setores de pastoral e todas as necessidades concretas existentes na Paróquia e Diocese, dando vida a dimensões pastorais que talvez ainda não foram implantadas ou contempladas.

Nunca esqueçamos que as normas são necessárias, mas uma Igreja é viva e organizada somente quando é capaz de fazer discípulos e discipulas de Jesus cada pessoa e quando souber testemunhar concretamente a comunhão e a unidade.

+ Carmelo Scampa

Dom Carmelo Scampa

Bispo Diocesano



**DIRETÓRIO
PASTORAL**



1



PASTORAL CATEQUÉTICA

A Igreja recebeu de Jesus Cristo a missão de evangelizar. “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Catequese é o processo de educação permanente, progressiva, e sistemática da fé. Sendo um verdadeiro ministério e um dos serviços mais importantes da Igreja, os catequistas atuam sempre em comunhão com a Igreja, com a hierarquia, e com a sua comunidade.

O trabalho catequético deve ser a partir da realidade e dentro das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja, do Diretório Nacional da Catequese, do Plano de Pastoral da Diocese e do planejamento paroquial.

Recomenda-se vivamente o estudo do Diretório Nacional da Catequese que deve ser instrumento valioso na formação dos catequistas.

1. Objetivo Geral

A catequese visa dinamizar a evangelização a partir das comunidades fazendo da catequese uma ação permanente e transformadora que leve o catequizando ao conhecimento da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja, o homem, para que possa dar uma resposta de fé na vida pessoal e comunitária.

2. *Organização*

Em cada paróquia deve haver uma equipe de coordenação. Um membro desta equipe fará parte da equipe regional. A Coordenação Diocesana será composta por pessoas de todas as cinco regiões pastorais da Diocese.

As equipes paroquiais, regionais e diocesana devem procurar acompanhar e incentivar o desempenho dos catequistas, preocupando-se com a formação dos mesmos através de cursos, encontros, reuniões, retiros e celebrações, buscando:

- a) O cultivo de sua espiritualidade
- b) O domínio dos conteúdos da catequese
- c) O conhecimento da Bíblia e da caminhada da Igreja
- d) O conhecimento da realidade e o desenvolvimento de uma visão crítica
- e) O estudo de dinâmicas e métodos da catequese
- f) O incentivo para um compromisso comunitário e social
- g) A compreensão do valor da liturgia na catequese
- h) A formação de uma consciência moral diante das exigências do Evangelho.

3. *Os caminhos da Catequese*

A catequese caminhará como um processo permanente, progressivo e sistemático de educação da fé. Para atender esta finalidade a catequese será organizada em etapas: a Pré-catequese, a Catequese eucarística, a Catequese de Perseverança, a Catequese de Crisma e a Catequese com adultos.

4. *A metodologia usada:*

- a)** Incentivar e valorizar o uso da Bíblia na catequese,
- b)** Ter presente a realidade de vida dos catequizandos,
- c)** Valorizar as expressões da religiosidade popular,
- d)** Buscar meios para ir ao encontro das pessoas que vivem em situações especiais e das que estão afastadas da comunidade,
- e)** Aproveitar todos os Meios de Comunicação Social existentes na Diocese,
- f)** Organizar retiros, momentos de oração, reflexão em nível diocesano e paroquial,
- g)** Incentivar a criação de equipes paroquiais de catequese,
- h)** Valorizar a catequese de adultos, buscando meios adequados,
- i)** Continuar os encontros de formação em nível diocesano e paroquial,
- j)** Planejamento, estudo, avaliação, recreação em nível diocesano e paroquial,
- k)** Utilizar material adequado à realidade da comunidade, dentro do espírito da Catequese Renovada.

5. *As Etapas da Catequese*

- a)** Pré-catequese

A Pré-catequese visa iniciar e familiarizar o catequizando na comunidade cristã. Esta etapa abrange a faixa etária de 6 a 8 anos.

b) A Catequese Eucarística

Esta etapa visa iniciar o catequizando na caminhada de fé, de acordo com o projeto de Jesus Cristo, na participação ativa na comunidade cristã, que se centraliza na Eucaristia. Esta etapa abrange a faixa etária de 9 a 10 anos.

É aconselhável que a preparação seja feita em 2 anos, observando-se a maturidade do catequizando.

c) A Catequese de Perseverança

Esta etapa visa dar continuidade à formação do catequizando, integrá-lo na comunidade para que se torne um evangelizador. Abrange o tempo depois da Primeira Eucaristia, até iniciar a preparação para a Crisma, no prazo de 3 anos.

d) A Catequese Crismal.

Esta etapa visa preparar o catequizando para ser membro responsável na comunidade cristã, para testemunhar no mundo os valores evangélicos e viver em plenitude sua vocação batismal. Abrange dois anos de preparação, iniciando aos 14 anos.

e) A Catequese com Adultos

A Catequese com adultos deve propor a fé cristã na sua integridade. Ela tem como missão:

- Ajudar a viver uma vida de graça alimentada pelos sacramentos;
- Promover uma sólida formação dos leigos;
- Promover a formação e o amadurecimento da vida no Espírito do Cristo ressuscitado;
- Exercer as obras de caridade, solidariedade e de transformação da realidade;

- Cumprir os deveres do próprio estado de vida: solteiro, casado, viúvo, consagrado;
- Educar para julgar com objetividade e à luz da fé as mudanças socioculturais da sociedade;
- Dar resposta às dúvidas religiosas e morais de hoje; desenvolver os fundamentos da fé, que permitam dar razão da esperança (Cf. Diretório Nacional da Catequese).

6. *Alguns desafios da catequese hoje* (Cf. Diretório Nacional da Catequese).

- a) Formar o catequista como verdadeiro comunicador de experiências de fé, comprometido com o Senhor e com a Igreja.
- b) Fazer com que o princípio de interação fé/vida seja realmente assumido em toda a atividade catequética.
- c) Tornar efetiva a prioridade da catequese com adultos, como pede a Catequese Renovada (n. 130) e a Segunda Semana Brasileira de Catequese.
- d) Integrar na catequese as conquistas das ciências da educação, particularmente a pedagogia.
- e) Encontrar uma linguagem da fé mais compreensível para as pessoas com dificuldades de entender a linguagem tradicional da Igreja, pois vive num mundo pós-moderno, urbano e plural onde impera a linguagem da mídia e da informática.
- f) É necessário que cada comunidade conheça e consulte o “Diretório Nacional da Catequese”, da CNBB.

2



PASTORAL VOCACIONAL

1. *Objetivo Geral*

Convocar a juventude para um novo estilo de vida, um jeito diferente de ouvir a Voz de Deus, levá-la a questionar-se sobre qual é a Vontade de Deus na vida de cada batizado.

Apresentar a proposta de Jesus com coragem e sem descontos, bem como promover todas as vocações dentro da Igreja.

Conscientizar para o reconhecimento da Igreja como comunidade vocacionada e responsável pela oração e ação em prol de todas as vocações.

2. *Urgência da Pastoral Vocacional*

A pastoral vocacional precisa ser tratada sempre como prioridade, uma dimensão que deve perpassar todas as demais pastorais. Todas as vocações devem ser incentivadas e promovidas com igual entusiasmo: sacerdotais, religiosas, matrimonial, missionárias, laicas e contemplativas.

Todavia, em razão da escassez de presbíteros, a vocação ao sacerdócio seja promovida com especial atenção e cuidado.

3. *Prioridades*

Encontros abertos que tratam da realidade da vida dos jovens, despertando-os para uma vocação específica em sua vida.

4. *Estratégias*

Realização de encontros em nível diocesano, com um objetivo de despertar-lhes para o chamado de Deus. A partir daí, que haja encontros específicos com os candidatos ou candidatas, seja para a vida religiosa, seja para a diocesana.

É de responsabilidade do(a) assessor(a) diocesano, juntamente com a coordenação diocesana da PV, promover encontros de formação para as equipes de PV em níveis diocesano e regional, bem como dar assistência às equipes paroquiais em dificuldade.

A PV promove dois encontros anuais de formação para as equipes paroquiais, e um encontro anual para rapazes e moças vocacionados em nível diocesano, ainda é dada assistência às equipes paroquiais. Contudo, a experiência destes últimos anos desaconselha a promoção de encontros mistos.

5. *Desafios atuais*

Superar a visão restrita de que encontros vocacionais são só para os que desejam ser padres ou freiras;

Atualizar a linguagem da proposta vocacional a fim de que fale ao coração dos jovens de forma inculturada, mas sem perder em nada da exigência do seguimento e da totalidade da resposta a Jesus Cristo;

Utilizar os meios modernos, sobretudo os tecnológicos, que atraem tanto os jovens, em todas as fases do processo vocacional: despertar, discernir, cultivar e amadurecer.

Unir as forças representativas das diversas vocações na diocese (os diversos carismas da vida religiosa, os passionistas e os diocesanos) para executar uma pastoral vocacional que respeite as diferentes vocações, carismas e ministérios. O ideal seria que tivéssemos uma só equipe vocacional mista e integrada.

Realizar uma pastoral de conjunto com as pastorais afins como a família, a juventude e a catequese, etc., de modo a nunca favorecer encontros vocacionais paralelos, visando o bem da própria família religiosa.

Conscientizar para que todas as comunidades rezem pelas vocações (oração vocacional, horas santas vocacionais, novenas vocacionais, adoração ao Santíssimo de cunho vocacional, etc.) não somente no mês vocacional, mas durante todo o ano.

Além da Pastoral Vocacional, a Diocese incentiva também a Obra das Vocações Eclesiásticas em prol das vocações sacerdotais diocesanas e a vida dos seminaristas (Estatuto da O.V.E. se encontra no Diretório dos Organismos Diocesanos, n° 5)

3

PASTORAL PRESBITERAL

1. *Regimento*

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º A Equipe de Pastoral Presbiteral da Diocese de São Luís de Montes Belos – EPP – é um organismo eclesial subsidiário do Conselho Presbiteral enquanto se propõe prestar-lhe assessoria em assuntos referentes à vida e ao ministério dos Presbíteros.

Art. 2º A EPP se propõe tratar da vida e do ministério dos Presbíteros da Diocese de São Luís de Montes Belos.

PARÁGRAFO ÚNICO: São considerados Presbíteros da Diocese de São Luís de Montes Belos os que nela se encontram canonicamente incardinados, bem como os que nela desenvolvem alguma ação pastoral, seculares ou religiosos ou de vida apostólica, contanto que estejam em situação canônica regular.

Art. 3º A EPP considera o Presbítero em sua realidade abrangente, como pessoa, e em seu relacionamento com a Igreja e com a sociedade e no seu ministério específico.

§ 1º - No que se refere a pessoa do Presbítero a atenção se volta à saúde, à subsistência, à formação integral- intelectual, espiritual, psicofetiva, eclesial, pastoral, social – e a sua realização pessoal na vocação e no exercício do ministério.

§ 2º - No que diz respeito à Igreja e à sociedade, se considera o seu relacionamento com o Bispo, com os irmãos Presbíteros, com os Diáconos, com as famílias religiosas, com as lideranças leigas, com os poderes constituídos, com a sociedade e com as propostas e orientações pastorais da Diocese.

Art. 4º Toda a vida e ministério dos Presbíteros deve ter como referência central e necessária a pessoa de Cristo – Sacerdote e como mística forte a vida de comunhão fraterna.

CAPÍTULO II

COMPETÊNCIA E PROPOSTA DE ATIVIDADES

Art. 5º A EPP, como organismo de assessoria, não tem competência para tomar decisões a serem aplicadas por ela mesma à vida e ao ministério dos Presbíteros. Tal competência caberá ao Conselho Presbiteral e/ou ao Bispo.

Art. 6º Com o objetivo de tomar conhecimento da realidade referente aos Presbíteros e ao que lhes diz respeito, a EPP poderá realizar pesquisas de dados estatísticos. Poderá obter dados de interesse do presbitério também por outras vias legítimas.

§ 1º - Esses dados, depois de devidamente tabulados e analisados, terão o devido encaminhamento segundo o parecer do Conselho Presbiteral ou do Bispo.

§ 2º - Todos os dados obtidos não terão divulgação enquanto isso não for útil ou necessário. Assuntos de foro interno ficarão sempre devidamente resguardados.

Art. 7º A EPP manterá também contatos pessoais com os Presbíteros, para ter conhecimento de suas aspirações, dificuldades ou de outras realidades a eles pertinentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: Esses contatos pessoais poderão ser efetuados através de diálogos ou de correspondências.

Art. 8º Atividade importante a ser desenvolvida pela EPP será a de visitas informais a irmãos Presbíteros idosos e/ou enfermos, e aos demais em datas comemorativas ou em circunstâncias especiais, incluindo-se aqui situações merecedoras de especial atenção. O relacionamento fraterno poderá ser efetuado igualmente através de correspondência ou por outras formas.

Art. 9º A EPP promoverá e coordenará, de acordo com o Bispo Diocesano e o Conselho Presbiteral, a cada ano, um curso de formação permanente para os Presbíteros, voltado às suas pessoas ou ao seu ministério.

Art. 10º A EPP se propõe realizar 04 (quatro) reuniões ordinárias a cada ano.

CAPÍTULO III

CONSTITUIÇÃO E MANDATOS

Art. 11º A EPP será constituída por 7 (sete) membros, indicados pelo presbitério da diocese, obedecendo-se ao seguinte critério: 4 representantes do clero secular; 1 representante dos seminários; 1 representante do CRP, 1 representante da CRB.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Bispo é membro nato da EPP, sendo o assentimento do Bispo imprescindível para qualquer tomada de decisão mais relevante.

Art. 12º A EPP terá um coordenador e um secretário, eleitos pelos membros, com mandatos de 4 (quatro) anos, renováveis uma vez.

Art. 13° Os membros da EPP terão mandatos de 4 (quatro) anos igualmente renováveis uma vez.

Art. 14° Para que não haja uma ruptura nas atividades e na linha de ação da EPP, a substituição de seus membros será de 3 ou 4 alternadamente a cada dois anos.

Art. 15° A indicação dos novos membros pelo presbitério se dará no início de cada ano, possivelmente até o retiro espiritual.

CAPÍTULO IV **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 16° A primeira substituição mencionada no Art. 14° se dará dois anos após a entrada em vigor deste regimento. Dessa forma, os que forem substituídos terão um mandato de apenas dois anos. A partir daí, alternadamente, a cada dois anos, conforme o Art. 14°.

4



PASTORAL FAMILIAR

“A família é prioridade no Plano Pastoral em cada diocese, vasta ou pequena, rica ou pobre, dotada ou não de clero. O bispo estará agindo com sabedoria pastoral, estará fazendo um ‘investimento’ altamente compensador à medida que der o máximo apoio a uma Pastoral Familiar”. “A família deve ser vossa grande prioridade pastoral! Sem uma família respeitada não pode haver um organismo social sadio, sem ela não pode haver uma verdadeira comunidade eclesial” (João Paulo II).

É incontestável a importância da família nos planos de Deus. Desde as primeiras páginas da Bíblia a família é uma instituição divina. Deus quis que Jesus nascesse de uma família... Jesus realizou seu primeiro milagre em uma festa de casamento, as “Bodas de Caná”...

A família é: um dos bens mais preciosos da humanidade, fundamento da própria sociedade, primeira escola de virtudes sociais.

PASTORAL FAMILIAR é: a ação que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada através de agentes específicos, com metodologia própria, tendo como objetivo a evangelização da família capaz de oferecer instrumentos necessários para a formação da família, fornecer orientações para a vivência familiar, levar a todos a Boa Nova do sacramento do Matrimônio.

A Pastoral Familiar visa oferecer elementos para:

– Uma evangelização com acompanhamento permanente ao longo da vida familiar dos esposos e seus filhos;

– A formação da família em bases sólidas, à luz dos ensinamentos e valores do Evangelho, da Doutrina e da Espiritualidade da Igreja...

1. Objetivo Geral

A Pastoral Familiar visa dar uma adequada e exaustiva “Evangelização da família” para que, educada no amor, ela possa ser defensora da vida, transmissora da fé, formadora da personalidade, promotora do desenvolvimento e do senso comunitário.

Citamos os objetivos específicos da Pastoral Familiar:

a) Em nível de casal:

Ajudar os casais a crescer e amadurecer no amor que os une, viver o matrimônio como aliança eclesial e sacramental, ver a sexualidade de maneira humana e cristã, viver a fraternidade, a paternidade e a maternidade responsáveis e o planejamento familiar de forma correta.

b) Em nível de família:

Educar a família para o amor, a estima e a promoção da vida, capacitar pais e filhos para um autêntico ‘diálogo familiar’, como elemento de comunhão e participação, educar a família para uma reta compreensão da sexualidade humana e para a afetividade.

c) Em nível de Igreja:

Refletir continuamente sobre a problemática e a missão da família à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, promover os valores perenes da família como base da sociedade e da Igreja, preparação remota e imediata dos jovens para o sacramento do Matrimônio e para a vida familiar, desenvolver ações específicas para a família e articular os movimentos e pastorais para o trabalho em conjunto.

d) Em nível de sociedade:

Auxiliar as famílias que se encontram em situação difícil e irregular, desenvolver gestões e estimular a participação das famílias no campo político, visando à promoção e a defesa da vida e da família.

2. Desafios atuais:

- a)** Formar e implantar as equipes de Pastoral Familiar em todas as paróquias;
- b)** Promoção de encontros de formação de agentes de Pastoral Familiar em nível paroquial, regional e diocesano;
- c)** Participação nos momentos fortes: semana nacional da família, Natal em família, reflexões 'Hora da família', e outros;
- d)** Conscientizar melhor sobre o valor da instituição familiar a ser defendida, não somente pela Igreja, mas por toda a sociedade civil;
- e)** Dialogar com a cultura moderna e saber trabalhar com as diversas expressões de "famílias" dos tempos atuais, sem deixar de propor com firmeza o ideal evangélico, mas sem perder também a dimensão da compaixão e da acolhida;
- f)** Intensificar a catequese sobre o valor da vida, sobre o plano de Deus para o homem e para a mulher, sobre o sacramento do Matrimônio de forma a minimizar os fracassos matrimoniais e coibir o divórcio.

Que sejam bem conhecidas e aplicadas as ricas orientações do Diretório da Pastoral Familiar, documento da CNBB n. 79, e as orientações do Sínodo da Família.

3. *Campo de Atuação – Divisão de Setores*

a) Setor Pré-Matrimonial

- Catequese
- Escolas
- Encontro de Jovens
- Encontro para o namoro
- Encontro para namorados
- Encontro de Noivos.

b) Setor Casos Especiais

- Famílias de imigrantes
- Famílias só com o pai ou a mãe
- Mães solteiras e pais solteiros
- Pessoas distanciadas da vida da comunidade eclesial
- Matrimônios mistos entre católicos e outros cristãos

Situações Irregulares:

- Uniões livres de fato ou consensuais
- Casados só civilmente

c) Setor Pós-Matrimonial

- Encontro de Recém-Casados
- Encontro de Casais
- Grupos de Orações em Família
- Pais com filhos na catequese

- Viúvos e viúvas
- Separados e divorciados
- Casais de segunda união

d) Setor Formação

- Para qualquer necessidade sobre formação recorrer ao INAPAF – Instituto Nacional de Pastoral Familiar, e ao Regional Centro-Oeste da CNBB.

Referências:

- a)** Documento a ser estudado: “Diretório da Pastoral Familiar”, documento da CNBB n. 79.
- b)** Documento base: Exortação apostólica FAMILIARIS CONSORTIO (A Missão da Família Cristã no Mundo de Hoje). Papa João Paulo II em 22 de Novembro de 1981, Vaticano.

5



PASTORAL DO DÍZIMO

1. *Objetivo Geral*

A Pastoral do Dízimo visa levar os cristãos católicos a assumirem integral e conscientemente a corresponsabilidade na sua Igreja, devolvendo seu dízimo como um ato de gratidão e reconhecimento a Deus por tudo que dele recebem, possibilitando assim o funcionamento e o crescimento das atividades pastorais nas três dimensões: religiosa, social e missionária.

2. *Linhas de Ação*

- a) A Pastoral do Dízimo é uma opção pastoral. A paróquia deve ter coragem para fazer esta opção, tirando as consequências necessárias para a sua implantação e seu funcionamento melhor.
- b) A Pastoral do Dízimo não é uma opção econômica (para ter mais renda na paróquia), mas uma opção religiosa: o reconhecimento de uma ação obrigatória do povo, a partir do Antigo Testamento, para demonstrar a sua gratidão a Deus, “doador de todos os bens”, oferecendo, devolvendo a Deus parte de seus bens como sinal de gratidão e dependência do Criador.

- c)** A implantação se dá com uma boa conscientização do povo, celebração envolvente, explicação suficiente, distribuição gratuita do livrinho “Dízimo e Oferta na Comunidade” a todo o povo.
- d)** O Dízimo deve suplantar as festas religiosas com seus leilões como fonte principal de renda paroquial. A festa paroquial deverá perder sua finalidade de ser, muitas vezes em primeiro lugar, fonte de arrecadação e assumir novamente suas funções religiosas.
- e)** O Dízimo deverá substituir o sistema de taxas na cobrança dos sacramentos.
- f)** A Pastoral do Dízimo deve ser apresentada em suas três dimensões:
 - I.** Dimensão religiosa: possibilitando o custeio de todas as despesas do funcionamento da paróquia, tais como salários, contas de água-luz-telefone, gasolina, manutenção da igreja, casa paroquial, material de catequese, liturgia, etc.
 - II.** Dimensão social: possibilitando o custeio de todas as atividades na área social, assistência aos doentes, promoção humana, etc.
 - III.** Dimensão missionária: possibilitando o custeio de todas as atividades para a construção do Reino de Deus: contribuições para a Diocese, ajuda para seminário, preparação de missionários leigos, etc.
- g)** A Pastoral do Dízimo costuma provocar um aumento considerável dos recursos da comunidade paroquial. É de máxima importância que o povo esteja a par, mensalmente, do total de suas arrecadações, e suas aplicações nas três dimensões, mediante publicação de balancetes mensais.

- h)** A Pastoral do Dízimo é sinal de uma corresponsabilidade, assumida integral e conscientemente pelo dizimista. É necessário que esta corresponsabilidade do leigo se mostre também em outros setores da comunidade paroquial, o planejamento pastoral, o funcionamento do Conselho Pastoral e Comissão Administrativa Paroquial.

- i)** A conscientização do povo a respeito da pastoral do Dízimo deve ser um processo que continua sempre, e deve ser reasumido sempre novamente. Há a possibilidade, para continuar o processo de conscientização, de mensalmente organizar uma 'Missa do Dízimo', e celebrações especiais nas comunidades rurais.

6



PASTORAL CARCERÁRIA

1. *Objetivo Geral*

A Pastoral Carcerária visa ser presença da Igreja entre os encarcerados, pela humanização e pelo amor fraterno, procurando descobrir neles o próprio Cristo que disse: “Estive preso e me vieste visitar” (Mt 25,36), colaborando para o resgate de sua imagem e dignidade de filhos de Deus, fazendo com eles um caminho de recuperação para a vida da sociedade.

2. *A Pastoral Carcerária na Diocese.*

A Pastoral tem três prioridades:

- a) Ser presença da Igreja entre os excluídos das prisões;
- b) Ser presença nas famílias dos encarcerados;
- c) Ser presença na recuperação da sua vida na sociedade.

3. *Desafios Atuais*

- a) Superar o preconceito a respeito dos encarcerados. Para Cristo ninguém é irrecuperável;

- b)** Conhecer melhor a realidade dos presídios e saber como se dá seu funcionamento. Mais ainda: saber que “os centros de reeducação”, como são chamados, estão dentro da lei que prevê atividades laborais internas para redução de pena e reinserção social;
- c)** Criar uma equipe diocesana que coordene essa pastoral, bem como estruturar melhor as “visitas aos presídios” para que se adequem ao projeto da pastoral carcerária.

7



PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

1. *Objetivo Geral*

A Pastoral da Comunicação visa ser “integração” em favor da Pastoral de Conjunto na Igreja, e construtora de uma relação “missionária” da Igreja com o mundo.

Coloca-se como parceira de todos que, pela comunicação, querem fazer uma sociedade mais solidária, justa e fraterna. Procura ajudar na integração da comunidade, participar da ação da comunidade na sociedade, sempre tendo em vista a construção do Reino de Deus.

2. *Atuação da Pastoral da Comunicação*

A preocupação principal será a vida da Comunidade: a criação de condições para que seus membros possam se expressar com liberdade, a acolhida aos novos membros, a valorização das festas e datas significativas, o planejamento participativo das campanhas e demais atividades que envolvem os meios e processos de comunicação.

Ainda a preocupação será com a relação da Igreja com todos os diversos segmentos da sociedade e os diferentes meios de comunicação.

A Pastoral da Comunicação se desenvolve em um cenário amplo, que permite avanço e apresenta desafios constantes. Ninguém pode fi-

car sozinho ou se isolar. A comunicação pode ser uma ponte que abre novas possibilidades, também para a comunidade cristã. Uma boa comunicação tornará os evangelizadores mais aptos e capazes no anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo.

Externa e interna: é preocupação desta pastoral zelar pela comunicação interna e externa, ou seja, pelo relacionamento dos membros da Igreja com as pessoas e com os grupos da sociedade, compartilhando com eles informações e mensagens úteis ou necessárias à construção de um mundo onde a justiça e a paz sejam os reflexos da mensagem evangélica.

“A Pascom é a pastoral do ser/estar em comunhão/comunidade. É a pastoral da acolhida e da participação, das inter-relações humanas, da organização solidária, do planejamento democrático, do uso dos recursos e instrumentos que facilitem o intercâmbio de informações e manifestações das pessoas no interior da comunidade e da sociedade”. (Doc. 57 da CNBB, nº 244.)

É a pastoral da acolhida e da participação, a pastoral do relacionamento entre as pessoas, do uso de recursos que facilitem a troca de informações e de manifestações das pessoas, no interior da comunidade ou da comunidade para o mundo que a rodeia.

3. *Objetivo*

A Pastoral da Comunicação visa SER “integração” em favor da Pastoral de Conjunto na Igreja, e construtora de uma relação “missionária” da Igreja com o mundo. Coloca-se como parceira de todos que, pela comunicação, querem fazer uma sociedade mais solidária, justa e fraterna. Procura incentivar o planejamento, a implantação e o desenvolvimento da PASCOM nas paróquias, comunidades e instituições vinculadas à Igreja e assim ajudar na integração da comunidade e participa da ação da comunidade na sociedade, sempre tendo em vista a construção do Reino de Deus.

Com os dois remos, necessários para tocar o barco que sobe a correnteza, a Pastoral da Comunicação deve desenvolver duas dimensões complementares; só assim, se manterá e chegará ao lugar certo.

A primeira dimensão é a busca de “integração” em favor da Pastoral de Conjunto na Igreja; a segunda é a construção de uma relação “missionária” da Igreja com o mundo.

A Igreja é servidora; por isso, a Pastoral da Comunicação coloca-se como parceira de todos os que, pela comunicação, querem fazer uma sociedade mais solidária, justa e fraterna.

A comunicação não é apenas um meio para a solidariedade; é a primeira e mais básica manifestação de solidariedade.

A Pastoral da Comunicação, portanto, procura ajudar na integração da comunidade e, ao mesmo tempo, participar da ação da comunidade na sociedade, sempre sem perder de vista a construção do Reino a que somos chamados por Cristo.

4. Somos Todos Comunicadores

A Instrução Pastoral “Aetatis nostrae” dá um novo impulso a este assunto e diz: as comunidades cristãs são chamadas a entrar no mundo da comunicação, e seus líderes, convocados a promover o planejamento da comunicação.

5. Perfil do Comunicador

Ouvir, abrir o coração e a inteligência, bem como anunciar a Boa Notícia, é graça de Deus. Na prática, o comunicador tem duas fontes nas quais pode sustentar-se: a Palavra de Deus, a qual ele repartirá, e a Eucaristia, na qual celebra e realiza a comunhão que tentará construir entre os homens. Deverá apresentar uma capacidade de relacionar-se, o que implica uma abertura para a escuta e o diálogo. Disposição para

buscar constante atualização no campo das teorias e tecnologias da comunicação.

6. *Planejamento*

A PASCOM coordena os trabalhos de elaboração de um planejamento integrado que possibilite que as várias pastorais da paróquia não trabalhem isoladamente, mas estejam interligadas pelo vínculo da comunicação, tendo presente o plano de ação da Diocese.

Não estamos mais, hoje, em uma sociedade rural e simples, onde tudo poderia ser resumido em moradias, praças, igrejas e trabalho. A complexidade da urbanização da sociedade exige em todos os lugares que as pessoas planejem a própria comunicação, sob pena de ficarem totalmente marginalizadas.

A informação sobre a realidade, verdadeira ou não, chega através dos meios de comunicação social e, para muitos, é só o que vale. Os processos de comunicação estão se tornando cada vez mais complexos em todos os momentos da vida do homem e da mulher: Na família, no trabalho, na educação, na sociedade, no lazer, na cidadania etc. O povo de Deus quer participar da renovação do processo de comunicação do amor-serviço proposto por Cristo. Dentro desta expectativa, vem sendo construída a pastoral da comunicação: Importantíssima para a Igreja nesse novo tempo da informação.

7. *Nossa Ação*

Atuação junto aos meios de comunicação:

- Vale da Serra 920 AM de São Luís de Montes Belos
- Vale FM de São Luís de Montes Belos
- Rio Claro AM 760 de Iporá
- Felicidade FM 97,9 de Iporá

- Serra Azul AM 580 de Caiapônia.
- Implantação da torre para recepção do Canal Canção Nova em São Luís
- Site www.diocesesauluis.com.br.
- Livro de Memória de Dom Stanislau Van Melis a História da Diocese.
- Festa do Jubileu 25 anos da Diocese

8. *Rádios*

O rádio continua vivo, apesar dos avanços na comunicação como acesso à informática, à rede mundial de computadores. Continua sendo o veículo de comunicação de maior penetração e conta com muita credibilidade na região.

As emissoras são autossuficientes, sobrevivem das inserções comerciais e às vezes conta com o apoio da Igreja e entidades no caso de alguma ampliação e novos projetos.

9. *TV*

A TV Canção Nova, Rede Aparecida, Rede Vida, Século XXI, TV Nazaré, etc., tem uma programação voltada para a evangelização e são mantidas pela comunidade e sem inserções comerciais. Hoje muitos católicos da Diocese ajudam com doações mensais, na manutenção desses canais de TV.

10. *Site Diocesano*

Todos os meios de comunicação devem ser colocados a serviço da evangelização. A entrada da Diocese na era da informática é tida como importante. Através do SITE www.diocesesauluis.com.br, somos informados e informamos tudo e temos também uma rica fonte de pesquisa com acesso em todo o planeta.

8



PASTORAL LITÚRGICA

1. *Contexto Geral da Liturgia: História da Salvação*

O ponto de partida para compreendermos a Liturgia, segundo a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), é a perspectiva da História da Salvação, isto é, Deus participa e intervém na história humana revelando-se e conduzindo sua criação segundo um projeto de Amor.

A História da Salvação possui três momentos:

1º Tempo da Promessa. Esse momento consiste na preparação segundo a paciente intervenção do Pai, na história e na cultura do povo de Israel, ao longo dos séculos, através dos acontecimentos e dos profetas;¹

2º Plenitude dos Tempos. É o cumprimento das promessas do Antigo Testamento e do desígnio de Amor do Pai na pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo. Assim, com a encarnação de Cristo, Deus vem ao encontro e se une à humanidade, divinizando em Cristo pelo Mistério Pascal. O Mistério Pascal é o centro da História da Salvação e o objeto principal da Liturgia da Igreja;

1 Cf. Hb 1,1

3º Tempo da Igreja. É o prolongamento da História da Salvação realizada pelo Mistério Pascal de Cristo e exercida pela Igreja através do Espírito Santo em todas as nações e povos até o fim dos tempos.

Um dos sentidos mais belos da palavra “salvar” é “unir-se com Deus”². Na História da Salvação o que impulsiona o agir de Deus e o que deve ficar em primeiro plano é o desígnio eterno de Amor do Pai, que antecede toda a obra da criação, e não o Pecado. É o que percebemos em São Paulo: “Nele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor”³ e também em São João: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”⁴. Portanto, na Liturgia da Igreja, Deus prossegue a História da Salvação⁵ com a intenção principal de nos convidar “a uma comunhão íntima consigo mesmo, revestindo-nos de uma graça e de uma justiça chamejante”.⁶

2. *O que é Liturgia?*

O conceito etimológico da palavra “Liturgia” indica uma “ação em benefício do bem comum”. O Catecismo da Igreja Católica apresenta a Liturgia Cristã como uma obra da Santíssima Trindade⁷ executada por Cristo – Sumo e Eterno Sacerdote, através do seu Corpo Místico, que é a Igreja, em favor de toda a humanidade.

2 Isso se fundamenta no projeto original da criação narrado nos três primeiros capítulos do livro do Gênesis. A situação original do ser humano no relacionamento com Deus é a amizade, o estar juntos. Com o Pecado, esta situação original foi degenerada. Após desobediência a Deus, Adão e Eva fogem, se escondem e se afastam de Deus que os procura no Jardim do Éden.

3 Ef 1,4 (As citações contidas nesse Diretório foram extraídas da Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulus, (2002).

4 Jo 3,16.

5 Cf. Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, n. 6.

6 Catecismo da Igreja Católica, n. 54.

7 Cf. idem, n. 1077-1109.

Na Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, a Liturgia é considerada como “o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros. Disto se segue que toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote, e de Seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja”.⁸

Os cristãos, reunindo-se numa assembleia litúrgica, além de manifestar o Mistério de Igreja, manifestam também o Mistério de Cristo, presente na comunidade eclesial, que age para a salvação de toda a criação. Com a ação litúrgica, além da Igreja, beneficia-se também toda a humanidade, pois o Mistério da Salvação se torna presente.

Essa participação nos atos salvíficos de Cristo na Liturgia ocorre no exercício do sacerdócio régio concedido a todo batizado. A participação plena, consciente e ativa do cristão numa celebração litúrgica torna-se um direito e uma obrigação⁹ e deve ser respeitado e promovido pelos ministérios ordenados ou não, principalmente por meio de estudos e formações.

3. *Como a Liturgia acontece?*

A ação salvífica na Liturgia ocorre por meio de uma linguagem chamada rito. O rito é o ordenamento de ações simbólicas, constituído por gestos e palavras, que busca a integração entre Deus e os homens. A ação ritual é uma linguagem assumida por Deus para revelar ao homem o seu mistério salvífico e comunicar a graça divina. Jesus, na última ceia, realizando o rito judaico, transforma-o no memorial da sua paixão, morte e ressurreição, e transmite à Igreja pelos apóstolos.

⁸ Cf. Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, n. 7.

⁹ Cf. Idem, n. 14.

O rito possui as seguintes finalidades:

- a. celebrar a Aliança Eterna entre Deus e os homens realizada no Mistério Pascal;
- b. transmitir com fidelidade o Patrimônio da Fé de geração em geração (Tradição da Igreja);
- c. manter a unidade da Igreja segundo uma linguagem simbólica determinada (Rito Romano).

Com a renovação litúrgica, a compreensão das ações simbólicas se fundamenta na tradição bíblica. Antes havia muitos tradicionalismos conservados no agir ritual da Igreja, fruto das épocas e dos povos ao longo da história da Igreja. Hoje, busca-se beber das fontes da Revelação e inculturar essas ações simbólicas na história contemporânea dos povos.

Celebração de um Memorial

No rito, a Igreja celebra o memorial do evento central da História da Salvação, que é o Mistério Pascal de Cristo. Nessa frase temos mais dois conceitos fundamentais em Liturgia:

Celebrar: é uma palavra de origem latina com a mesma raiz das palavras “célebre”, “celebridade”, e significa “lembrar”, “recordar”, “não deixar cair no esquecimento”. No Antigo Testamento temos várias referências sobre essa dimensão da vida da fé e vemos também os danos e os sofrimentos para o Povo de Israel quando eles “esqueciam” da aliança com Deus¹⁰, isto é, não celebravam plenamente – fé e vida – essa aliança.

Memorial: geralmente na cultura ocidental, para fixar na memória das pessoas os atos heroicos ou a vida de alguém importante, erige-se uma estátua ou dedica-se uma praça ou uma construção em

10 Cf. Sl 137 (136),5-6; Ex 20,8-11; Dt 8,1-6; 16,1-8.

sua homenagem (rua, ponte, edifício, cidade,...). Pela influência da cultura judaica na Liturgia Cristã, nós realizamos o memorial da pessoa de Jesus Cristo por meio de ritos que recordam os ensinamentos e o testemunho do Filho de Deus. Portanto, quando celebramos o memorial do Mistério Pascal sob a força do Espírito Santo presente nas ações da Igreja, nós estamos:

- a. recordando a Aliança Nova e Eterna entre Deus e a humanidade, selada em Jesus Cristo num momento histórico da humanidade (“Plenitude dos Tempos”);
- b. atualizando a presença e a ação de Cristo no mundo, por meio da ação sacramental da Igreja, ligada com o compromisso pessoal e comunitário na vivência e testemunho dos ensinamentos evangélicos;
- c. profetizando a consumação do Reino de Deus no mundo, que ainda está em construção e por vir plenamente no fim dos tempos.

O Mistério da Eucaristia

“O nosso Salvador instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu corpo e do seu sangue para perpetuar no decorrer dos séculos, até Ele voltar, o sacrifício da cruz, e para confiar assim à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento da piedade, sinal de unidade, vínculo da caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da glória futura.”¹¹

A celebração da Eucaristia é o centro da vida trinitária¹² que alimenta toda a vida cristã, sem a qual uma comunidade não cresce e nem se edifica no conhecimento do Evangelho e na prática de boas

11 Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, n. 47.

12 Cf. Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine*, n. 11.

obras da fé. Portanto, celebrar a Eucaristia é atualizar a livre entrega do dom da Vida de Cristo à humanidade como alimento e penhor do céu, de tal forma que sem este sacramento a comunidade cristã não pode viver. É uma necessidade do cristão participar da celebração dominical e alimentar-se do pão eucarístico, pois de outro modo não se pode encontrar a força necessária para o caminho que há de percorrer.¹³

É na celebração da Eucaristia que a Igreja Peregrina se une à Igreja do Céu¹⁴, havendo por Cristo, com Cristo e em Cristo um intercâmbio maravilhoso de dons e graças. Daí a necessidade de os cristãos serem preparados para bem participar neste infinito Mistério de amor confiado à Igreja, desde a noite do cenáculo.

13 Cf. Homilia do Papa Bento XVI no encerramento do XXIV Congresso Eucarístico Nacional Italiano, em Bari, no dia 29 de maio de 2005.

14 “Cremos na comunhão de todos os fiéis de Cristo, dos que são peregrinos na terra, dos defuntos, que estão terminando a sua purificação, dos bem-aventurados do céu, formando todos juntos uma só Igreja, e cremos que nesta comunhão, o amor misericordioso de Deus e dos seus santos está sempre à escuta das nossas orações”. Credo do Povo de Deus: profissão de fé solene, n. 30 e Catecismo da Igreja Católica, n. 962.



PASTORAL DA CRIANÇA

1. *Quem Somos*

A Pastoral da Criança, organismo de ação social da CNBB, alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, tendo como objetivo o “desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político” (Artigo 2º do Estatuto).

Trabalhamos por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento “(Cf. Isaías capítulo 65, a partir do versículo 16)”.

2. *Objetivo Geral*

“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (cf. Jo 10,10). A missão da Pastoral da Criança é promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos 6 anos, contribuindo para que suas famílias e comu-

nidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.

3. *Ações Importantes*

- Visitas domiciliares: gestantes e crianças de 0 a 6 anos e Aleitamento Materno.

- Celebração da vida: visitas, acolhida, mística, palestras, pesagens, lanche, recreação com a ação dos brincadores nas comunidades.

- RRA – Reunião de Reflexão e Avaliação que acontece mensalmente nas comunidades. E a cada seis meses acontece o planejamento das atividades nas áreas (regiões), ramos (paróquias).

4. *Ações Complementares*

- Os primeiros mil dias de vida;

- Vigilância Nutricional (peso e altura);

- Articuladores junto ao Conselho Municipal de Saúde;

- Saúde Bucal e Eliminação da Hanseníase;

- Hortas Caseiras;

- Brinquedos e Brincadeiras.

10



PASTORAL DA PESSOA IDOSA

1. *Objetivos*

Durante a I Assembleia Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), na qual aconteceu a fundação desta Pastoral no dia 05 de novembro de 2004, um dos objetivos foi a aprovação do Estatuto da PPI. Em seu artigo 2º estão expressos seus objetivos e finalidades como segue:

A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada destas, de suas famílias e de suas comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente com as pessoas idosas, protagonistas de sua autorrealização, por meio das seguintes atividades:

- I.** Promover o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual, cognitivo e cultural dos idosos;
- II.** Promover o respeito à dignidade e à cidadania das pessoas idosas, colaborando para a divulgação e implementação do Estatuto do Idoso - Lei nº.10.741, de 1º de outubro de 2003;
- III.** Promover o convívio das pessoas idosas com as demais gerações, estimulando uma velhice ativa e buscando uma longevidade digna;

- IV.** Estimular e respeitar a espiritualidade das pessoas idosas;
- V.** Valorizar a história de vida, as experiências, o ser biográfico, a sabedoria adquirida ao longo da vida de cada pessoa idosa, respeitando-a como guardiã da memória coletiva;
- VI.** Capacitar agentes de pastoral para o acompanhamento das pessoas idosas nas visitas domiciliares e nas outras atividades complementares afins;
- VII.** Organizar redes de solidariedade humana nas comunidades e nos diferentes níveis para promover o bem-estar dos idosos;
- VIII.** Incentivar a criação e participação nos conselhos de direitos do idoso em todos os níveis;
- IX.** Realizar parcerias, somando esforços com outras pastorais, comunidade científica, associações de geriatria e gerontologia, organizações de defesa dos direitos dos idosos, de assistência social e outras entidades afins;
- X.** Manter um sistema de informação sobre a situação das pessoas acompanhadas;
- XI.** Democratizar notícias e informações sobre os idosos nos meios de comunicação social;
- XII.** Promover esclarecimentos sobre os preconceitos contra as pessoas idosas, a fim de que sejam superados;
- XIII.** Somar esforços com iniciativas de educação continuada para cuidadores de idosos;
- XIV.** Valorizar a vida até sua fase final, apoiando os programas de cuidados paliativos que assegurem o caráter espiritual da existência humana.
- XV.** Metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa.

2. Metodologia

É baseada em Marcos [6,34-44] sobre a Multiplicação dos Pães e Peixes:

- 1) Organiza a comunidade e identifica líderes comunitários;
- 2) Promove a mística cristã de fé e vida;
- 3) Os líderes multiplicam o saber e a solidariedade junto às pessoas idosas, suas famílias e na comunidade;
- 4) Cada líder capacitado visita mensalmente uma média de 10 pessoas idosas vizinhas, acompanhando-as através de 8 indicadores próprios:
 - Atividades físicas;
 - Ingestão de líquidos;
 - Vacina anual contra gripe;
 - Vacina contra pneumonia a cada 5 anos;
 - Prevenção de quedas;
 - Identificação de incontinência urinária;
 - Encaminhamento aos serviços de saúde;
 - Identificação da pessoa idosa dependente.
- 5) Mensalmente os líderes de cada comunidade se encontram para uma reunião de avaliação e reflexão de sua missão na comunidade e para sua formação contínua. Nesta reunião é preenchida a FADOPI- Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa;
- 6) Esses dados são processados e analisados eletronicamente “para ver se todos estão satisfeitos”.

PASTORAIS E OBRAS SOCIAIS

1. *Objetivo Geral*

As Pastorais Sociais e as Obras Sociais visam devolver à pessoa humana sua dignidade de filho de Deus, cidadão com deveres e direitos de reivindicar e de ocupar seu espaço na sociedade, com a finalidade de transformar as estruturas sociais levando a orientação de uma sociedade segundo os planos de Deus.

2. *Prioridade*

Conscientizar cada pessoa para buscar e lutar por uma vida mais digna para todos os cidadãos, através de: Terra para todos - Empregos - Moradia digna - Saúde - Escola.

Conscientizar nosso povo para a necessidade de uma formação política sadia, a fim de termos políticos honestos que realmente se interessem pelo estado social, político e econômico de nossa pátria.

As Pastorais Sociais na Diocese a serem incrementadas ou criadas são: Pastoral da Terra, da Criança, da Educação, da Moradia, do Trabalho, da Saúde, dos Migrantes, da Sobriedade, da 3ª Idade, da Mulher Marginalizada, e a Pastoral política e carcerária.



PASTORAL DA TERRA (CPT)

Comissão Pastoral da Terra, ou: Pastoral da Terra, faz parte das pastorais sociais, pois se ocupa de parte importante do social, de temas sociais prementes e atuais: Terra, Reforma Agrária, Acampamentos, Assentamentos, Agricultura Familiar.

1. *Objetivo Geral*

A Pastoral da Terra visa conscientizar, apoiar e assessorar os trabalhadores rurais sem terra, os agricultores familiares, os agentes pastorais, a opinião pública e o próprio MST, na luta pela terra, na viabilização da Reforma Agrária, no financiamento, na produção e comercialização dos produtos agrícolas.

Hoje, com os acampados e assentados em várias regiões da Diocese, a CPT tem como objetivo importante e urgente organizar e apoiar estas famílias, para que alcancem os seus objetivos de maneira organizada, num trabalho em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

2. *Prioridade*

A prioridade da Pastoral da Terra é o trabalhador sem terra, os assentados, os acampados, os agricultores familiares e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

Atualmente, existem acampados e assentados nos seguintes municípios: Doverlândia, Baliza, Aragarças, Bom Jardim de Goiás, Piranhas, Caiapônia, Jaupaci, São Luís de Montes Belos, Palmeiras de Goiás, Cezarina, Paraúna, Jandaia, Turvelândia e Anicuns.

3. *Estratégia*

A CPT pretende atuar em ligação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde for possível, ajudando a formar lideranças e marcando presença quando for preciso e possível.

4. *Plano de Pastoral*

Um Plano de Pastoral está sendo elaborado aos poucos, na medida em que os membros da Coordenação estiverem bem por dentro de todo o processo diocesano. A necessidade sentida de ter um agente liberado pela Diocese, já foi conseguida. João Batista está atualmente liberado, podendo visitar os assentamentos e acampamentos dando melhor assistência onde for preciso. A CPT marca a cada ano dois períodos especiais, de duração de quatro dias, para fazer visitas a Assentamentos e Acampamentos.

A Coordenação Diocesana tem encontros de dois em dois meses, sempre no sábado.

A CPT diocesana trabalha em sintonia com a CPT Regional, e tem duas pessoas escolhidas para participar da CPT ampliada do Regional Centro-Oeste. A CPT participa junto com as CEB's, tanto na preparação como na realização da Caminhada do Trabalhador e nas Romarias da Terra.

A CPT é uma pastoral conflitiva por sua própria natureza. Ela só terá futuro e êxito se for assumida com coragem pela Diocese.

A CPT é de grande importância na Diocese, porque existem os acampamentos e os assentamentos em toda parte. É um jeito de ajudar a resolver e dar uma resposta ao grave e grande problema do desemprego no Brasil.

12



SETOR JUVENTUDE

1. *Objetivo Geral*

As expressões juvenis visam evangelizar o povo da nossa Diocese, promovendo a Igreja na base, por uma maior participação e comunhão, em fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja, e ao homem, atentos à sua história marcada por injustiças, optando pelos pobres e pelos jovens, lutando por uma sociedade justa e fraterna, como antecipação do Reino definitivo.

O Documento da CNBB, fruto da 44^a Assembleia Geral dos bispos, “Evangelificação da juventude: desafios e perspectivas pastorais”, que deve ser bem estudado e conhecido. Há neste documento uma proposta de criar o Setor da Juventude, que inclua todas as expressões e espiritualidades juvenis. A orientação é aquela de criar uma equipe diocesana mista que contenha representantes dos diversos grupos juvenis a fim de poder garantir uma unidade na diversidade. É preciso garantir um mínimo de programação conjunta: alguns encontros, cursos, Dia Nacional da Juventude, retiros, confraternizações, missão jovem etc.

A Pastoral das Expressões Juvenis quer despertar os jovens para a proposta de Jesus Cristo e desenvolver um processo global de formação a partir da fé para formar líderes capacitados para atuar nas próprias Pastorais ou em outros ministérios da Igreja, e em seu meio específico, com uma prática transformadora da sociedade, maturidade pessoal e

opção vocacional, consciência crítica e critérios cristãos, e com capacitação técnica e que sejam capazes de explicar e fundamentar sua ação a partir do Evangelho, revisá-la, aprofundá-la e celebrá-la permanentemente na fé.

2. *As Prioridades da Pastoral das Expressões Juvenis*

- a)** Aprofundar a consciência de ser Igreja na construção do Reino, engajando os jovens nas atividades eclesiais, sociais, políticas e culturais.
- b)** Formação de Coordenadores e Assessores para que sejam animadores de todas as expressões juvenis, garantindo a unidade e respeitando as legítimas diferenças.
- c)** Encontros de formação espiritual e conscientização social, apresentando aos jovens as opções de um sério projeto de vida.
- d)** Motivar a juventude a participar com consciência na Escola Bíblica para que possa conhecer Jesus, não por ouvir falar mas na limpidez e no resplender dos textos sagrados. Desta maneira, as formas de espiritualidades garantirão um seguro e decidido seguimento de Cristo, tendo como consequência a missão entusiasmada de quem se encontrou pessoalmente com Jesus.

3. *Metodologia*

- a)** O Plano de trabalho consiste em várias atividades: Cursos, encontros, ampliadas, assembleias, Dia Nacional da Juventude, retiros, confraternizações, missão jovem, intercâmbio de grupos, jogos, semana da cidadania, estudos e reuniões. A execução é feita pelas equipes diocesana, regional e paroquial sob a orientação da equipe de assessores.

- b)** Pastoral da Juventude deve ser para todos: encontramos uma grande massa que não participa, um bom número de jovens que participa da Igreja, mas sem assumir compromisso, e um grupo pequeno que são líderes ou pessoas comprometidas. A Pastoral da Juventude quer se dirigir a todos os jovens, atendendo a cada faixa de modo diferente.
- c)** Para atingir os jovens, vale em primeiro lugar o testemunho de vida dos coordenadores. Há também atividades especiais: Caminhada jovem, Semana da Juventude, Festivais de Música, Teatro, debates, palestras, gincanas, festas.
- d)** Criação de novos grupos envolvendo as diversas expressões: jovens que pertencem à mesma comunidade, e meios específicos: jovens que estudam, universitários, jovens trabalhadores rurais etc. A iniciação no grupo dura mais ou menos 2 anos e as etapas podem ser comparadas com as etapas da vida, infância, adolescência, juventude, idade adulta.
- e)** A formação quer responder globalmente às necessidades e aspirações dos jovens atendendo as 5 dimensões fundamentais da pessoa, dentro de um contexto vivencial, que são: dimensão psico-afetiva, dimensão psico-social, dimensão política, dimensão mística, dimensão técnica. A formação se dá na prática, por uma adequada pedagogia de “formação na ação”, enraizada na realidade, em ligação com a comunidade, com as lutas e organizações populares, e com o conjunto da Pastoral da Igreja.
- f)** O método privilegiado pode ser aquele do Ver - Julgar - Agir - Avaliar e Celebrar que serve para os momentos de formação: cursos, assembleias, reuniões, etc.
- g)** Coordenação da Pastoral de Juventude é exercida por jovens eleitos democraticamente em assembleias em cada nível. Ninguém fica na mesma função por mais de dois anos, e não é conveniente acumular cargos.

- h)** A assessoria na Pastoral de Juventude: O jovem deve ser o principal protagonista da Pastoral da Juventude, mas o acompanhamento de assessores de fora do grupo ou equipe com experiência, conhecimento e visão mais ampla é indispensável.

Essa Pastoral da Juventude é utopia e realidade, na medida em que vai sendo construída pela ação de todos. Já está aí, mas nunca está pronta e acabada. É assim que queremos: sempre em construção, dinâmica e criativa.



PASTORAL DA SAÚDE

1. *Origem e ponto de partida da Pastoral da Saúde*

A Pastoral da Saúde é desde 1985 e por vontade expressa do Santo Padre o Papa João Paulo II, uma das formas da pastoral especializada. De fato, a 11 de fevereiro de 1985, pelo Motu Próprio “Dolentium Hominum” o Santo Padre institui a Comissão Pontifícia para o Apostolado dos Profissionais da Saúde, anos depois convertida em Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde.

“A medicina, enquanto ciência e, conjuntamente como arte de curar, revela no vasto terreno dos sofrimentos do homem o seu setor mais conhecido”. E o Papa continua falando da importância da terapia que permite vencer alguns dos problemas humanos. Para além do sofrimento físico, é indispensável acompanhar o ser humano no seu todo, para este poder vencer os sofrimentos psicológicos, morais, sociais e até espirituais. O que está em questão é a saúde integral de cada pessoa. Talvez por isso, nesta carta encíclica comece a desenhar-se o que um ano mais tarde o Papa vai chamar “Pastoral da Saúde”. (Encíclica “Salvifici Dolores”. Papa João Paulo II).

Se a Pastoral é a ação organizada da Igreja, através da qual se torna presente, aqui e agora a ação salvífica de Cristo, então em Jesus Cristo todo o sofrimento é vencido pelo amor, e esta ação salvífica de Deus opera-se pelo dar mais saúde a cada pessoa na circunstância concreta em que está a viver.

A encíclica termina com uma interpretação maravilhosa da parábola do Bom Samaritano em que este estrangeiro faz tudo para dar saúde e mais qualidade de vida ao homem caído na estrada de Jericó.

2. *Os objetivos da Pastoral da Saúde*

A partir da proposta sugerida pelo Motu Próprio “*Dolentium Hominum*”, na prática dos diversos países e na exigência nascida, sobretudo de duas grandes Encíclicas de João Paulo II, a *Evangelium Vitæ* e a *Veritatis Splendor*, foram-se perfilando uns tantos objetivos para a ação que a Pastoral da Saúde desenvolve. São eles:

– A defesa intransigente da vida: A vida é um dom que nunca pode estar em causa ou ser sacrificado. “O valor sagrado da vida humana tem de ser respeitado e promovido desde o seu início até ao seu termo. Todo o ser humano tem de saber plenamente reconhecido este seu bem primário. Sobre o reconhecimento de tal direito é que se funda a convivência humana e a própria comunidade política” (32). A Pastoral da Saúde atua sempre na defesa da vida e da sua promoção. É o primeiro de todos os seus objetivos.

– O respeito pela pessoa humana, a sua dignidade e todos os seus direitos. A Pastoral da Saúde preocupa-se para que todos esses direitos, em cada doente e em cada profissional, sejam respeitados e promovidos.

– O serviço do doente e não apenas o seu tratamento. A Pastoral da Saúde tem a preocupação de assegurar o serviço de apoio a toda a pessoa sem esquecer os problemas sociais, familiares e mesmo religiosos que possa trazer consigo.

– A solidariedade para com todos, sobretudo para com os mais pobres. A Pastoral da Saúde tem a preocupação de privilegiar os mais pobres e os que mais sofrem, precisamente porque são esses que precisam de mais cuidados ou se sentem mais sós. Daí o desafio da solidariedade.

– A humanização e a atitude ética na arte de cuidar. A Pastoral da Saúde preocupa-se por esta humanização integral que permite uma atitude ética em toda a arte de cuidar. Não se tem, nem se pode ter em saúde, uma relação prevalentemente burocrática, econômica, técnica, a relação em saúde tem de ter predominantemente uma preocupação humana e humanizante.

– A competência e a qualidade profissional dos diversos agentes na comunidade de saúde. A Pastoral da Saúde bate-se pela específica responsabilidade dos profissionais de saúde na área da sua competência específica, sejam médicos, enfermeiros, farmacêuticos ou outros.

– A ação em equipe e com sentido de corresponsabilidade. Toda a ação em saúde é pluridisciplinar. Nenhum médico ou enfermeiro pode assegurar uma assistência integral. Todos são corresponsáveis, todos se entrelaçam cada um com a sua competência, mas todos empenhados na assistência global do doente.

– O apoio espiritual aos doentes e aos profissionais de saúde. Este trabalho não é fácil, mas é indispensável para escutar, aconselhar, acompanhar ou simplesmente apoiar doentes e profissionais que desta ajuda necessitam.

É esta a amplitude da Pastoral da Saúde, muito multifacetada, mas com uma ação extraordinária, como presença viva da Igreja junto daqueles que sofrem e também perto de quantos, no universo da saúde, trabalham para dar mais anos à vida, mais vida aos anos, mais qualidade de vida a todos, mais alegria, mesmo na dificuldade.

A pastoral da saúde ainda está em processo de implantação em nossa Diocese. Já foram promovidos alguns encontros de capacitação, mas é necessário continuar para termos não só profissionais da saúde, mas mensageiros do Evangelho.

Estas são orientações gerais que até agora não encontraram em nossa Diocese uma atuação concreta.

14



PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Pastoral da Educação é um conjunto de esforços que visam pôr em prática a mensagem evangélica e suas exigências na educação. É a presença da Igreja construindo o Reino de Deus na Educação.

A Pastoral da Educação situa-se na ação evangelizadora da Igreja, na sociedade, como fermento e luz. A realidade de nossos dias está sendo caracterizada pelo pluralismo cultural, por uma vertiginosa rapidez de conquistas da ciência, mudanças de costumes e hábitos e pela presença crescente dos meios de comunicação social.

Diante deste quadro aumentam as propostas de vida, alterando-se princípios e valores fundamentais. A Pastoral da Educação quer inserir-se nos tempos cultivando, preservando, comunicando e vivendo os valores humanos e cristãos.

A Diocese de São Luís de Montes Belos, através de grupos de estudo e reflexão deseja também espalhar as sementes do Reino no mundo da Educação.

A Educação é um processo diversificado. A Pastoral da Educação visa:

- Formar a identidade cristã, pra que cada pessoa se incorpore à comunidade cristã.

- Criar um dinamismo na instituição escolar, para o amadurecimento da pessoa em suas diversas idades.
- Qualificar profissionais, para serem sinais e presença do Reino na Educação. Sem testemunho não haverá aprendizado do Evangelho por parte dos educandos.
- Descobrir valores do Reino nas diferentes culturas.

A Pastoral da Educação desenvolve sua área de atuação nas unidades escolares junto aos professores de Ensino Religioso, das escolas estaduais e municipais, para contribuir na formação integral do ser humano, auxiliando no entendimento do fenômeno religioso no dia a dia. O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas de exprimir o transcendente na superação da finitude humana. Sendo interconfessional ele se propõe:

- Proporcionar o conhecimento de elementos básicos que compõem o fenômeno humano;
- Ajudar o educando no questionamento existencial para que, informado, possa dar uma resposta diante da vida;
- Analisar o papel das tradições religiosas e manifestações culturais.
- Facilitar a compreensão do significado das verdades da fé;
- Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e formar consciência crítica diante de situações pessoais e comunitárias.

A Diocese de São Luís de Montes Belos, através de grupos de reflexão, reuniões, encontros, quer se fazer presente no contexto do Ensino Religioso escolar estadual e municipal, através:

- Orientação e formação dos professores do Ensino Religioso.
- Levantamento e estudo dos conteúdos adequados a cada bloco.

- Buscar metodologia e dinâmica criativa para o ensino e a aprendizagem
- Colaborar com os educandos na vivência social pautada pela liberdade e justiça.



PASTORAL DA SOBRIEDADE

1. *A Pastoral da Sobriedade*

A Pastoral da Sobriedade é a ação da Igreja na Prevenção e Recuperação em dependência química.

Foi implantada na 36ª Assembleia Geral da CNBB em 1998, em Itaici, de 22 de abril a 1º de maio, levando-se em conta que 15% da população do Brasil tem algum tipo de dependência química.

A Pastoral objetiva atuar na Prevenção, Intervenção, Recuperação, Reinserção do dependente químico junto aos seus familiares e à sociedade, uma vez que estatisticamente cada dependente destrói consigo mais quatro outras pessoas, codependentes que também necessitam de apoio, informação, acompanhamento, sustentação espiritual e redenção. Objetiva também desenvolver ações integradas com as forças vivas da Igreja e da sociedade através de uma efetiva Atuação Política.

2. *As cinco dimensões de Ação da Pastoral*

- a) **Prevenção:** A Prevenção é dirigida a quem nunca experimentou drogas, ou não faz uso delas.

Prevenção se faz, sobretudo, fornecendo informações, formação e apoio.

- b) Intervenção:** A Intervenção é dirigida àqueles que fazem uso de drogas, fazem uso dela esporadicamente, porém ainda não se tornaram dependentes químicos.

A Intervenção é um ato concreto como o é a intervenção cirúrgica. Quando a pessoa está doente, necessita de uma intervenção.

- c) Recuperação:** A Recuperação refere-se ao atendimento dos usuários de droga em quem já se instalou a dependência química ou psicológica, portanto, aos dependentes químicos.

- d) Reinserção:** Falar em Reinserção do dependente químico em Sobriedade é lembrar do amor pródigo do pai que acolhe o filho com o coração aberto.

Para que a recuperação aconteça de forma completa faz-se necessário que o dependente em Sobriedade reconquiste seu lugar na família, no mercado de trabalho e na sociedade.

- e) Atuação Política:** Atuação Política é desenvolver reflexão e atividades junto aos organismos que atuam na sociedade (Conselhos, Fóruns...), defendendo sempre uma política “antidrogas” que seja eficaz, prática e que gere vida.

Na Diocese de São Luís de Montes Belos, em parceria com a Fazenda da Esperança de Guaratinguetá-SP, desde setembro de 2014 existe uma Fazenda da Esperança que visa a recuperação de dependentes químicos, no município de Aurilândia-GO.

MINISTÉRIOS E MOVIMENTOS



CONSELHO MISSIONÁRIO DIOCESANO (COMIDI)

1. *O que é?*

O Conselho Diocesano Missionário (COMIDI) é um meio para despertar o ardor missionário em todos os batizados que estão engajados nas pastorais, nos movimentos, nas comunidades e organismos, ou seja, para toda a Igreja. A Igreja é essencialmente missionária, pois a missão para ela não é uma característica secundária, e sim essencial. No documento conciliar *Ad Gentes* afirma: “A Igreja é por sua natureza missionária, pois ela se origina da missão do Filho, e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai” (AG n. 02).

2. *Objetivo*

O COMIDI tem com objetivo animar a Diocese e organizar o povo de Deus, para que seja despertado e assuma sua vocação e responsabilidade missionária. Lembrando-se sempre que “na Igreja de Jesus Cristo, todo batizado é missionário”. Ajuda, portanto, todo o cristão a viver intensamente e ser protagonista de sua fé em sua comunidade e no mundo. Motiva a própria Igreja a sair continuamente de suas fronteiras. Faz com que, da comunidade, alguns representem sua missionariedade, partindo para as missões.

3. *Fundamentação Bíblica e Eclesial*

A missão tem sua origem e espiritualidade na própria Trindade Santa, no ministério de sua comunhão íntima entre si. Através da comunhão do Filho e do Espírito Santo, o protagonista da missão, nos foi conferido a conhecer o amor de Deus Pai pela humanidade. A Igreja é missionária porque o próprio Deus o é. O ato missionário é um ato eclesial. Pois a evangelização não é um ato isolado e individual, mas um serviço sempre realizado em união com a missão da Igreja e em nome da mesma. Sendo assim, o mesmo Espírito que anima a Igreja, suscita os diversos carismas e ministérios para a realização da missão.

4. *Estrutura e Organização*

O COMIDI da Diocese de São Luís de Montes Belos é composto por sete membros representantes da mesma Diocese: O Bispo, um coordenador diocesano (padre), três outros padres e dois representantes leigos. Para ter um elo de ligação maior entre o COMIDI, a Diocese e as Paróquias, formar-se-á a Comissão Missionária Regional que é composta por membros das Paróquias de cada região (02 a 04 membros por Paróquia). Lembrando-se sempre que a Animação Missionária só faz sentido se estiver em sintonia Pároco, Conselho Pastoral Paroquial, Equipe Missionária Paroquial e Comissão Missionária Regional.



MINISTÉRIO DA ESPERANÇA

Em nossa Diocese não existe ainda de forma organizada o ‘Ministério da Esperança’ como tal, embora esteja funcionando em várias paróquias, também com o nome mais impróprio de ‘ministro dos falecidos’. O Ministério pretende dar assistência às famílias no momento do falecimento até o sepultamento. Sua tarefa é ‘cristianizar’ o momento da morte, para que seja marcado não só ou exclusivamente pela dor e tristeza, e, às vezes, pelo desespero. Ele convida os presentes à oração e à leitura da Bíblia, propiciando um clima de esperança cristã, pela nossa fé na ressurreição.

O Ministro da Esperança se faz presente no momento do velório para organizar a oração cristã, a leitura da Bíblia para o conforto dos irmãos entristecidos.

O Ministro poderá assumir a função do celebrante na celebração da ‘Encomendação do corpo’, nas comunidades rurais, mas também, se necessário, na matriz na ausência do sacerdote.

Poderá ainda dirigir as ‘Preces junto à sepultura’, e se encarregar da tarefa de uma visita pastoral à família enlutada, nos dias depois do enterro.

O Centro de Pastoral fornecerá o material necessário para o Ministério da Esperança, entre outros: Celebração exequial após o velório (Paulinas), Na casa do Pai (CPP), ou Palavra e Oração (Vozes).



MINISTÉRIO DA MÚSICA SACRA

A Liturgia, como exercício da função sacerdotal de Cristo¹⁵, comporta um duplo movimento: de Deus para os homens, para santificá-los; e dos homens para Deus, para que Ele seja glorificado e adorado em espírito e verdade.

A Liturgia é um diálogo entre o Deus-Trindade e o Homem-Comunidade. Esse diálogo é composto de vários momentos. Cada momento tem sua característica própria e, portanto, uma expressão diferenciada. Ninguém cantaria um salmo penitencial (Salmo 50 - Miserere) de forma triunfal ou o hino de Glória ou o Santo timidamente.

O canto e a música litúrgica é parte necessária e integrante da Liturgia, por exigência de autenticidade, deve ser a expressão da fé e da vida cristã de cada assembleia¹⁶. Não é apenas para embelezar ou para quebrar a monotonia das orações. Dê-se grande valor ao uso do canto nas celebrações.¹⁷

Os atos litúrgicos revestem-se de forma mais nobre quando são solenemente celebrados com o canto, com a participação ativa dos fiéis e dos ministros ordenados.¹⁸

15 Cf. Constituição Conciliar *Lumen Gentium*, n. 11 e 31.

16 Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, n. 112.

17 Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 40.

18 Cf. Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, n. 113; cf. *Musicam Sacram*, n. 27

Cada momento da Liturgia exige um tipo de expressão musical. Sem conhecer o espírito de cada momento do diálogo litúrgico, corremos o risco de dar um 'Viva' tão tímido que ninguém se sentirá estimulado a responder.

1. O Canto Litúrgico a serviço da Palavra de Deus e dos gestos sagrados da celebração

Na celebração, Deus se revela para a assembleia litúrgica numa "passagem" (páscoa) libertadora em nossa vida. Os discípulos de hoje recobram a esperança reavivam a chama da fé, da esperança e do amor na medida em que percebem a ação do Espírito do Ressuscitado e descobrem o sentido dos acontecimentos.

Os corações dos fiéis ardem à medida que a mente se ilumina com a proclamação da Palavra Divina (cf. Discípulos de Emaús: Lc 24,13-35).¹⁹

"O canto, por natureza, está intimamente vinculado à Palavra de Deus. O canto é Palavra que desabrocha em sonoridade, melodia e ritmo"²⁰. "O canto será, assim, a expressão mais suave ou mais forte da Palavra. Por essa vinculação de raiz da Palavra, no culto cristão, o canto é a expressão musical mais importante."²¹

A Liturgia é um memorial no qual Deus se faz presente na comunidade e age nos ritos sagrados por meio de Cristo. Sendo assim, o canto litúrgico alcança seu sentido quando é sintonizado e acompanha harmoniosamente os ritos da celebração, sem se desviar do verdadeiro sentido de cada momento da celebração. Desse modo, podemos concluir que quanto mais gerais forem os textos dos cantos e menos ligados à ação litúrgica ou ao tempo e à festa, tanto menos litúrgicos eles serão. O importante é cantar a Liturgia, e não simplesmente cantar

19 Cf. "A música litúrgica no Brasil", Estudos da CNBB 79, n. 274.

20 Idem, n. 203.

21 Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, n. 120 e Instrução Musicam Sacram, n. 9.

na Liturgia, como tantas vezes acontece quando o gosto pessoal dos cantores prevalece.

A função ministerial do Canto Litúrgico:

- a.** Estar intimamente ligado à ação litúrgica que está sendo realizada, quer exprimindo suavemente a oração, quer favorecendo a unidade e a comunhão dos fiéis, quer dando maior solenidade aos ritos sagrados;²²
- b.** Levar em conta o tempo litúrgico, as solenidades e as festas de preceito;²³
- c.** Estar em sintonia com os textos bíblicos de cada celebração, especialmente com o Evangelho, no que diz respeito ao canto de comunhão;²⁴
- d.** Não usar melodias que já foram usadas em outros textos não litúrgicos²⁵, isto é, fazendo adaptações de músicas populares;
- e.** Respeitar a sensibilidade religiosa do nosso povo;²⁶
- f.** Escolher músicas com letras e ritmos adequados ao tipo de celebração.²⁷

Exigências para assumir o Ministério dos Cantos Litúrgicos:

- a.** Em primeiro lugar exige-se que o cantor entenda de Liturgia, no sentido teórico e prático. Todo cantor que não entende a Liturgia e não se preocupa em aprofundá-la não deve assumir tal ministério diante da comunidade;

22 Cf. Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium, n. 112.

23 Cf. "A música litúrgica no Brasil", Estudos da CNBB 79, n. 201.

24 Cf. idem.

25 Cf. idem.

26 Cf. idem.

27 Cf. idem.

- b.** A segunda exigência é de que todo canto litúrgico seja querigmático, e não canto moralista. O aspecto querigmático do canto litúrgico consiste no fato de apresentar e descrever o Mistério celebrado e não de impor uma vivência ou prática moral ou cristã. Em outras palavras, o canto descreve e propõe o Mistério, a pessoa o acolhe ou rejeita, e a vivência cristã será moldada a partir da acolhida de Cristo e de seu Mistério Salvador.

2. *O animador de cantos ou Equipe de cantos*

“Com a compreensão que temos hoje de que a celebração dos Mistérios da Fé é função de todo o povo de Deus e se processa num rico diálogo entre os ministros e a assembleia, diálogo que tem no canto o seu momento mais expressivo, podemos imaginar a importância desse ministério”²⁸. Daí a importância do ministério da música. Sua função é de apoiar e dirigir o canto dos fiéis.²⁹

Ninguém participa de uma celebração para ser admirado pela comunidade. Animar os cantos para uma assembleia litúrgica é um serviço e uma oração. Cabe ao animador as seguintes funções:³⁰

- a.** Orientar a escolha dos cantos na celebração, de forma criteriosa e em unidade com o pároco. Elabore-se um programa conjunto com as demais Equipes de cantos da sua comunidade;
- b.** Dosar o repertório, promovendo o equilíbrio entre a tradição e a novidade, repetição e variedade, de modo que mantenha a assembleia segura nos seus cantos tradicionais e, ao mesmo tempo, contente em poder renovar o seu repertório;
- c.** Animar o canto da assembleia, de modo que faça vibrar numa só voz o canto dos refrães, as respostas ou aclamações da Oração Eucarística, sobretudo o “Santo”;

28 Cf. idem, n. 247

29 Cf. Instrução Musicam Sacram, n. 21.

30 Cf. “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 247.

- d. Para que a assembleia possa cantar nas celebrações, o animador jamais pode esquecer de providenciar o acesso de todos à letra do canto.

3. *O bom uso do microfone e a participação da Assembleia*

A voz da assembleia é a base de todo edifício musical de uma celebração, pois o canto da assembleia é a voz do corpo místico do Cristo, que é a Igreja (cf. Cl 1,18). E nós sabemos que a palavra originária de Igreja é “ekklésia”, que significa “assembleia”, isto é, um povo escolhido e chamado por Deus.

O animador dos cantos ou a Equipe de animação não deve utilizar um microfone a não ser que seja absolutamente necessário, pois o animador do canto e seus acompanhantes podem, sozinhos, sonorizar todo recinto da igreja, dando a impressão que a assembleia não precisa cantar.

Quando não há equilíbrio e discernimento no volume do microfone e dos instrumentos, comete-se um grave ato contra a Comunidade Orante, pois esta atitude encobre e cala a voz da assembleia litúrgica, que é a própria voz da Igreja reunida no amor de Cristo.

4. *O canto litúrgico na Eucaristia segundo os seus graus*

Os cantos nas celebrações são divididos em: Ordinários ou Próprios.

- a. **Ordinários:** Esses cantos possuem um texto fixo e invariável, pois constituem partes fixas da missa. O texto não varia, o que pode e deve variar é a melodia, isto é, a música. Isso ajuda muito o povo, pois não precisa do folheto para acompanhar e pode cantar com toda espontaneidade. Os cantos Ordinários da missa são: Kyrie, Glória, Credo, Santo, Pai-nosso e o Cordeiro de Deus.

- b. Próprios:** São cantos que variam em cada missa, ou seja, possuem o texto próprio do domingo, do tempo litúrgico ou da festa que se celebra. Esses cantos são: Procissão de Entrada, Salmo Responsorial, Aclamação ao Evangelho, Apresentação das Oferendas e a Procissão da Comunhão.

5. *Os Cantos para a Missa*

“Uma autêntica celebração exige também que se observe exatamente o sentido e a natureza próprios de cada parte e de cada canto...”³¹

6. *Canto de Entrada*

O objetivo desse canto é convocar a assembleia, criando um clima que promova a união orante da comunidade no encontro com o Ressuscitado. Essa canção deve deixar claro para toda a assembleia qual a festa ou o Mistério do Tempo Litúrgico que se celebra.³²

Esse canto não deve ser demasiado longo, pois pertence à categoria dos cantos que acompanham um rito, que, no caso, inicia-se com a procissão de entrada e encerra-se quando o sacerdote se encontrar na sede presidencial.³³

Todo o povo deve cantar com a Equipe de animação. Os instrumentos têm a função de incentivar e apoiar o canto. Não devem encobrir as vozes dificultando a compreensão do texto.

31 Instrução Musicam Sacram, n. 6b.

32 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 47.

33 Cf. idem, n. 47.

7. *Senhor, tende piedade*

É um canto de louvor e exultação a Cristo Ressuscitado através do qual os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia (Kyrie eleison). É cantado normalmente por todos, tomando parte nele o povo e o grupo de cantores ou o cantor.³⁴

8. *Glória a Deus nas alturas*

“É um hino antiquíssimo e venerável pelo qual a Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. Não constitui uma aclamação trinitária”³⁵, mas é um hino em homenagem a Jesus Cristo³⁶. Deve ser um hino cantado por toda a assembleia e não por um grupo de cantores. Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou alternado em dois coros.

Esse hino “é cantado ou recitado aos domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, e nos dias de solenidades, festas ou em celebrações especiais mais solenes.”³⁷

Por ser um hino antiquíssimo, conservado pela Tradição da Igreja na Liturgia, o seu texto não pode ser substituído por qualquer outro hino de louvor ou por paráfrases que se distanciam do seu sentido original³⁸. Somente é possível alterações no texto original do hino do Glória se houver a aprovação da CNBB através dos Hinários Litúrgicos.

9. *Salmo Responsorial*

É parte integrante da Liturgia da Palavra e seu texto acha-se diretamente ligado à 1ª leitura, não podendo ser substituído por outro

34 Cf. idem, n. 52.

35 Cf. idem, n. 257.

36 Cf. idem, n. 308.

37 Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 53.

38 Cf. idem, n. 53.

salmo que não corresponda à celebração do dia, ou pior, por algum outro canto de meditação³⁹. É um canto que interioriza a Voz de Deus. Execute-se sem pressa, com voz suave e andamento tranquilo.

De preferência, o salmo responsorial deve ser cantado e o salmista proferirá os versículos do salmo do Lecionário e, se possível, no cântico, enquanto toda a assembleia escuta sentada, cantando o refrão⁴⁰.

O bom salmista é um leitor-cantor que cultiva seus talentos musicais e sua afinação, preparando-se como um verdadeiro ministro da Palavra.

Cabe ao salmista comunicar, de forma discreta e orante, os sentimentos do salmo não só pela voz, mas ainda através da postura do corpo e da expressão do rosto, para elevar os corações e as mentes dos fiéis a Deus, aumentando o fervor e a vivacidade das orações da comunidade.

Por causa de seu caráter de leitura cantada, a melodia deverá ser de preferência bastante simples para que a assembleia tenha condições de cantar. Nos solos, o que deve ser ouvido é a voz do salmista, por isso os instrumentos devem apenas apoiar e acompanhar discretamente, sem se sobrepor ao canto.

10. *Aclamação ao Evangelho*

É uma aclamação de louvor alegre e vibrante (“Hallelu – Jah” = louvai ao Senhor!) “que constitui um rito ou ação por si mesma através do qual a assembleia dos fiéis”⁴¹, em pé, professa a sua fé pelo canto, acolhendo e saudando o Senhor que vai falar no Evangelho⁴². Embora o Aleluia ou o versículo antes do Evangelho possam ser rezados, pre-

39 Cf. *idem*, n. 61.

40 Cf. *idem*, n. 61.

41 *Idem*, n. 62.

42 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 62 e “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 302.

ferencialmente sejam cantados, pois “podem ser omitidos quando não são cantados.”⁴³

Esse canto deve ter uma intensa participação da assembleia, ao menos no refrão. O Aleluia é cantado em todo o tempo, exceto na Quaresma. O versículo deve ser, de preferência, do Lecionário, podendo ser proferido pelo animador ou pela Equipe de canto.

11. Apresentação das Oferendas

É o início da Liturgia Eucarística e corresponde ao momento em que as oferendas – isto é, o pão e o vinho – que se converterão no Corpo e Sangue de Cristo, são levados para o altar⁴⁴. É louvável que os fiéis conduzam em procissão o pão e o vinho⁴⁵. Além de levar o pão e o vinho ao altar, realiza-se o gesto de apresentar dinheiro e outros donativos, expressando a comunhão das pessoas de colocar em comum o que são e o que possuem, para atender as necessidades dos irmãos e da própria comunidade.⁴⁶

O canto das oferendas não precisa necessariamente falar das ofertas, mas recordar a vida do povo, de modo que se una com o ato litúrgico de oferecer-se ao Pai em Cristo.⁴⁷

Esse canto é facultativo e acompanha a procissão das oferendas, prolongando-se até que os dons tenham sido apresentados sobre o altar e o sacerdote tenha feito o lavabo⁴⁸, por isso cuide-se para não alongar demasiadamente o canto além da conclusão do rito.

43 Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 63c.

44 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 73.

45 Cf. idem e “Animação da vida litúrgica no Brasil”, Documento da CNBB 43, n. 290.

46 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 73.

47 Cf. “Animação da vida litúrgica no Brasil”, Documento da CNBB 43, n. 296.

48 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 74.

12. *Santo*

É uma aclamação triunfal de grande importância que faz parte da Oração Eucarística na qual toda a assembleia deve cantar⁴⁹, unindo-se aos espíritos celestes.⁵⁰

O texto desse canto é inspirado na visão do profeta Isaías quando ouviu os Serafins cantarem no Templo (Is 6,3), na visão de João (Ap 4,8) e na entrada de Jesus em Jerusalém (Mt 21,9). Por ser um dos cantos dos Ordinários da missa, não se pode admitir acréscimos, alterações ou paráfrases.⁵¹

13. *Aclamação Memorial*

É o momento do anúncio do Mistério Pascal. O presidente da celebração proclama “Eis o Mistério da Fé!” e toda a assembleia responde expressando sua fé na presença do Mistério Pascal de Jesus na Eucaristia. Quando cantado, é importante que toda a assembleia participe e não seja executado somente por um grupo de cantores⁵². Nesse caso, é conveniente combinar a melodia com o presidente da celebração (“Eis o Mistério da Fé!”) para que haja uma harmonia musical entre o canto do presidente e a resposta da assembleia.

Durante a narrativa da Instituição ou a Consagração, bem como toda a Oração Eucarística, não se admite nenhum outro som, além das palavras do presidente da celebração. Toda inserção instrumental neste momento pode distrair e desvirtuar a celebração do Mistério Eucarístico. Este é um momento forte e alto da presença e ação de Deus, e convém que a assembleia, inclusive o grupo de cantores, escutem em silêncio, atenção e respeito as palavras do Cristo que se oferece a nós por amor.⁵³

49 Cf. idem, n. 303.

50 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 79b.

51 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 366 e “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 303.

52 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 216 e “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 304.

53 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 32 e Instrução Musicam Sacram, n. 16a; Instrução Redemptionis Sacramentum, n. 53.

14. *Aclamações da Oração Eucarística*

Durante a Oração Eucarística estão previstas várias e curtas aclamações da assembleia. É o jeito mais significativo de o povo participar do grande louvor e solene ação de graças que é a Eucaristia.⁵⁴

15. *O Grande Amém (Doxologia)*

Convém que se valorize da melhor maneira possível o Amém conclusivo da Oração Eucarística através do canto, com intensa participação da assembleia.⁵⁵

A proclamação da doxologia (Por Cristo, com Cristo e em Cristo) é exclusiva do sacerdote, não cabendo ao diácono ou aos fiéis leigos, a não ser o 'Amém' conclusivo.

16. *A Oração do Senhor*

É uma oração que introduz nossa preparação imediata para a participação no banquete pascal e estimula o sentimento de fraterna solidariedade cristã.⁵⁶

“O convite, a própria oração, o embolismo e a doxologia com que o povo encerra o rito são cantados ou proferidos em voz alta”⁵⁷. Quando forem cantados, deve haver uma plena participação da assembleia. A oração do Pai-nosso nunca pode ser substituída por outros cantos.⁵⁸

54 Cf. “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 323.

55 Cf. “Animação da vida litúrgica no Brasil”, Documento da CNBB 43, n. 306.

56 Cf. idem, n. 310.

57 Idem, n. 81.

58 Cf. “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 309.

17. *O Canto da Paz*

A saudação da paz deve ser dada àqueles que estão mais próximos, de modo sóbrio. Mas não se execute nenhum canto para dar a paz.⁵⁹

18. *O Cordeiro de Deus*

Este canto constitui um rito próprio e acompanha o partir do pão, antes de se proceder a sua distribuição. Não deve ser usado como uma forma de encerrar o movimento criado na assembleia durante o abraço da paz⁶⁰. “A saudação da paz não deve ofuscar a importância desse momento do rito”.⁶¹

19. *Canto de Comunhão*

É um canto processional para acompanhar o rito da distribuição da comunhão com o qual a assembleia expressa a alegria pela unidade do Corpo de Cristo e pela realização do Mistério que está sendo celebrado⁶². O canto da comunhão se prolonga até o término da procissão da comunhão ou, no máximo, até a purificação dos objetos sagrados.⁶³

Muitos hinos eucarísticos utilizados tradicionalmente na adoração ao Santíssimo Sacramento não são adequados para esse momento, pois ressaltam apenas a fé na presença real, carecendo das demais dimensões essenciais do Mistério da Fé.⁶⁴

A letra do canto deve unir o Cristo recebido na Liturgia da Palavra ao Cristo que os fiéis recebem na Comunhão⁶⁵. Esse é o critério fundamental na escolha deste canto.

59 Cf. Instrução *Redemptionis Sacramentum*, n. 72.

60 Cf. “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 310.

61 *Idem*, n. 322.

62 Cf. *idem*, n. 86.

63 Cf. Instrução *Inestimabile Donum*, n. 17.

64 Cf. “A música litúrgica no Brasil”, Estudos da CNBB 79, n. 314.

65 Cf. “Animação da vida litúrgica no Brasil”, Documento da CNBB 43, n. 325.

Os cantores procurem comungar por primeiro em relação à assembleia, pois se recomenda que os que irão exercer algum ministério têm precedência à comunhão.

É importante valorizar o silêncio após a procissão da comunhão para proporcionar um momento de adoração e intimidade dos comungantes com o grandioso Mistério que receberam.⁶⁶

20. *Canto Final*

É um canto com a finalidade de dispersar a assembleia reunida para a celebração. Não é justo obrigar o povo a permanecer na igreja para cantá-lo, já que o sacerdote ou o diácono envia a assembleia com as palavras: “Ide em paz...”⁶⁷

21. *Alguns pareceres finais sobre o canto na missa*

Itens que ajudam as equipes de cantos a exercer bem esse ministério:

- a.** O canto e o ritmo não estão ligados ao gosto pessoal do animador dos cantos, mas à ação litúrgica. O que deve orientar sua atividade é o Mistério celebrado e a assembleia litúrgica;
- b.** O canto deve estar a serviço da Liturgia e não o contrário. Nesse sentido, é inadmissível quando certos cantos (procissão de entrada, da apresentação das oferendas ou da comunhão) continuem se seus ritos já foram concluídos;
- c.** A finalidade do canto é fazer com que a assembleia litúrgica participe ativa, consciente e frutuosa no Mistério celebrado. Nem sempre agitação indica participação no Mistério celebrado;

66 Cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 88.

67 Cf. idem, n. 324

- d.** Não precisamos de “banda de música”. Isso é para show e missa não é show. Haja o maior cuidado para que as regras que funcionam para uma “banda de música” não venham a ser transformadas em critério litúrgico;
- e.** Os instrumentos musicais têm valor na medida em que ajudam a assembleia a cantar. Não há necessidade de grande número de instrumentos. Cuide-se com extremo rigor do volume dos mesmos, principalmente em relação aos instrumentos de percussão;
- f.** Evite-se ao máximo a afinação de instrumentos musicais imediatamente antes das cerimônias litúrgicas, pois esses prejudicam a concentração e o ambiente de oração dos fiéis.

22. Necessidades

- 1)** Aproveitamento melhor de momentos fortes das comunidades para celebrar as conquistas e realizações, bem como de celebrações importantes como Páscoa de Cristo, Missa do Crisma, Caminhada do Trabalhador, Pentecostes, Corpos Christi, festas populares etc., para aprofundamento da vivência cristã dos participantes e evangelização dos afastados.
- 2)** Que todos os fiéis cheguem à plena consciência e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e a qual o povo cristão tem direito e obrigação por força do batismo.
- 3)** Que em todas as paróquias e comunidades sejam criadas equipes de liturgia e celebração, para preparar melhor as celebrações do mistério pascal de Cristo.

Que as equipes de liturgia dinamizem um processo de formação de todos os participantes da liturgia, visando de um lado que a celebração seja sempre mais expressiva e, de outro lado, o enriquecimento espiritual de todo o povo.

19



MINISTÉRIO DA PALAVRA⁶⁸

1. Como afirma o próprio Direito Canônico, ao se referir aos ministérios extraordinários confiados aos leigos: “Cân. 759 – Em virtude do Batismo e da Confirmação, os fiéis leigos são testemunhas da mensagem evangélica mediante a palavra e o exemplo de vida cristã: podem também ser chamados a cooperar com o Bispo e os presbíteros no exercício do ministério da palavra. Cân. 760 – No ministério da palavra, que deve se basear na Sagrada Escritura, na Tradição, na Liturgia, no Magistério e na vida da Igreja, seja propósito integral e fielmente o ministério de Cristo.”
2. Somente o Bispo ou seus Delegados podem conceder a faculdade de Ministério Extraordinário da Palavra. A escolha e aprovação dos candidatos são de competência e responsabilidade do Pároco, em comunhão com o respectivo Vigário Paroquial, onde houver, seguindo as normas diocesanas. O Pároco, após prudente escolha, deverá apresentá-los ao Bispo para devida formação inicial – Curso de formação para Ministros da Palavra – e posterior Rito de Mandato.
3. Para escolha dos candidatos, o Pároco deverá sempre ouvir a Comunidade, consultando discretamente pessoas de sua plena confiança. A indicação dos candidatos deverá ser feita pelo Conselho

68 Retirado e Adaptado de: <https://manoeloliveira.wordpress.com/normas-e-orientacoes-para-os-ministros-extraordinarios-da-palavra/>

Paroquial de Pastoral, guardando-se a discrição exigida pela caridade pastoral. No processo de indicação dos candidatos, tenha-se o máximo cuidado, em nome do respeito às pessoas indicadas, e do bem da comunidade, de não divulgar os nomes dos candidatos, antes de sua aprovação definitiva.

4. Só podem ser admitidos ao Ministério Extraordinário da Palavra, pessoas que preencham os seguintes requisitos:
 - Pessoa humana madura em seu ser e relacionamentos, que tenha no mínimo 21 anos de idade.
 - Cristão que tenha realizado toda a iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia.
 - Se tiver vida conjugal, que tenha recebido o sacramento do Matrimônio e nele viva coerentemente sua fé.
 - Tenha vida de oração, prática habitual do sacramento da Reconciliação, da Comunhão sacramental e testemunho de fé e caridade.
 - Manifeste espírito comunitário, comprovado pela participação assídua nas missas e outras atividades comunitárias, bem como pelo serviço aos irmãos e promoção da unidade.
 - Tenha grau de instrução humana e religiosa capaz de exercer o respectivo ministério.
 - Goze de boa reputação na comunidade e, se for casado, mantenha vivência conjugal e familiar cristã.
 - Tenha disponibilidade de participar do curso inicial de formação e se comprometa a continuar a sua formação participando das atividades programadas para tanto, pela própria comunidade, Região ou Diocese.
 - Não seja nomeada pessoa que poderia fazer do seu cargo ministerial meio de promoção ou político.

- O candidato seja previamente consultado sobre a aceitação do ministério e, sendo casado, haja anuência do cônjuge e dos filhos.
5. A tarefa específica do Ministério Extraordinário da Palavra consiste em presidir a celebração da Palavra, pregar a Palavra de Deus na Igreja ou Capela da comunidade, sempre que lhe couber.
 6. Em todos os casos, a aprovação do Pároco é indispensável para o exercício destas funções atribuídas aos Ministros Extraordinários da Palavra.
 7. O exercício do Ministério Extraordinário da Palavra se limita, ordinariamente, à Comunidade para a qual foi concedida. Para exercer o ministério fora da própria comunidade, deverá ter prévia licença do Bispo. Não é permitido desempenhar o ministério em mais de uma Paróquia, ao mesmo tempo; o Ministério é instituído sempre em vista de uma determinada Paróquia ou Região Pastoral.
 8. Todo ministro é investido para ajudar no crescimento da Comunidade e não deve aceitar fazer celebrações de cunho particular. Suas atividades serão definidas de acordo com orientação pastoral de sua Paróquia ou Área Pastoral.
 9. Como exige o próprio ser comunitário da Igreja – Corpo de Cristo[1], harmonize o seu ministério com os demais ministérios e serviços não fazendo tudo sozinho, mas em conjunto para que, como exige a Liturgia da Igreja, seja ela mesma um testemunho da unidade na caridade.
 10. Ministro de uma comunidade só presidirá a celebrações em outras comunidades, que não a sua, quando a ela for enviado pelo próprio Pároco ou Vigário Paroquial da sua área pastoral.
 11. A faculdade de exercer o Ministério Extraordinário da Palavra é concedida por dois anos, sendo possível ser renovada ou suspensa, quando houver razões válidas para tanto. Cabe ao Pároco antes da renovação, se julgar necessário, consultar o Conselho Paroquial de

Pastoral. O Ministério Extraordinário da Palavra não é vitalício. A renovação pública do mandato poderá ser feita pelo próprio Pároco, em ocasião especial do ano litúrgico que julgar mais adequada, favorecendo a participação da comunidade.

12. Ao exercer o seu ministério, o ministro apresente-se, interna e externamente, de modo condizente com a dignidade do ministério que exerce. Fica excluído o uso de túnica como veste própria do Ministro Extraordinário da Palavra para evitar confusões e clericalização.
13. Deverá o Ministro Extraordinário da Palavra zelar pelos livros das Sagradas Escrituras, especialmente os que são usados nas celebrações. Deverá zelar também pelo respeito que se deve à Palavra de Deus e ao ambiente de culto da própria Comunidade, segundo as orientações da Igreja. Deverá zelar sobretudo pelo conteúdo das suas pregações para que sejam verdadeiramente a expressão do ensinamento da Igreja, expresso de modo respeitoso e claro para compreensão e edificação dos fiéis.
14. A formação permanente do Ministro Extraordinário da Palavra é, primeiramente, dever pessoal e da própria Paróquia, mas também, deverá ser subsidiada pela Região Pastoral e pela Diocese. Antes de serem admitidos no exercício, os candidatos sejam cuidadosamente instruídos em tudo o que diz respeito ao bom desempenho do Ministério Extraordinário da Palavra. É obrigatória a participação no curso de formação para novos Ministros, bem como nos encontros organizados na própria Paróquia, Região Pastoral e Diocese para os mesmos. Haja regularmente reuniões de todos os ministros, promovidas pela Paróquia ou Área Pastoral para aprofundamento e organização do trabalho dos Ministros Extraordinários da Palavra.
15. Deverá ser empenho constante do Ministro Extraordinário da Palavra:
 - Estar sempre preparado para pregação da Palavra de Deus, tarefa em que apresenta aos fiéis o que deve crer e fazer para

a glória de Deus e a salvação dos homens, de acordo com a doutrina da Igreja.

- Ter zelo pela leitura orante diária da Sagrada Escritura.
- Preparar-se por contínuo estudo da Palavra de Deus e doutrina da fé.
- Estar em profunda sintonia com o projeto pastoral da Igreja, em sua Paróquia ou Área Pastoral, na Região Pastoral e na Diocese.
- Comportar-se sempre como leigo cristão consciente e coerente com sua própria vocação.
- Procurar aprofundar seu conhecimento e vivência na liturgia da Igreja.
- Presidir a celebração da Palavra e pregar a Palavra de Deus na Igreja ou capela da comunidade, sempre que couber.
- Presidir a celebração sempre com respeito e atitude orante, promovendo a participação de todos.
- Usar adequadamente as palavras de modo que elas sejam acolhidas com amor.
- Ser zeloso e educado no trato com as pessoas, acolhedor de todos sem distinção e dedicado à edificação da comunhão eclesial.
- Conversar sempre com o padre sobre alguma dúvida surgida durante a celebração ou sua preparação.
- Exercer o ministério com gratuidade e fé como um chamado de Deus para o crescimento da comunidade.
- Participar sempre dos encontros e formações promovidos especialmente os que se destinam aos Ministros Extraordinários da Palavra.

16. Em cada Paróquia deverá existir o livro de registro dos Ministros Extraordinários da Palavra, contendo seus dados principais. A Cúria Diocesana fornecerá a carteira de identificação a ser preenchida pela Paróquia.
17. Como todos os ministérios eclesiais, o Ministério Extraordinário da Palavra é realizado de modo voluntário e não remunerado.
18. Deixará de exercer o Ministério Extraordinário da Palavra o ministro que:
 - Deixar de participar de três (3) reciclagens na Diocese, que poderá ser oferecida nas Regiões Pastorais.
 - Deixar de participar de três (3) reuniões consecutivas do ministério na sua própria comunidade paroquial ou área pastoral.
 - Deixar de corresponder às necessidades pastorais, faltando aos deveres do ministério.
 - Abandonar o ministério ou querer exercê-lo somente em ocasiões especiais.
 - Desacatar aos superiores responsáveis e desobedecer aos regulamentos do Ministério Extraordinário da Palavra.
 - Deixar de fazer a reinvestidura quando convidado para permanecer no ministério.
 - Mudar sua residência para outra Paróquia.

a) Orientações para as celebrações da Palavra de Deus:

19. Para as celebrações da Palavra devem ser seguidas as orientações litúrgicas da Igreja, como as encontramos nas Introduções dos Lecionários Litúrgicos e no “Ritual do Culto da Palavra”.
20. Encontram-se orientações da Igreja sobre o Ministério Extraordinário da Palavra nos documentos:

- “Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes” – da Santa Sé – diversas Congregações – 15/8/1997 –http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/layti/documents/rc_con_interdic_doc_15081997-po.html
- “Orientações para celebração da Palavra de Deus” – da CNBB – Doc. 52 (1994) –http://www.cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO%2052-.pdf

20



MINISTÉRIO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA⁶⁹

1. “As ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que é o sacramento da unidade, isto é, o povo santo, unido e ordenador sob a direção dos Bispos”.
2. Toda a presidência litúrgica deve ser a expressão do “Cristo cabeça da Igreja”. Assim, “os leigos são admiravelmente chamados e munidos para que neles se produzam sempre mais abundantes frutos do Espírito” (Sacrosanctum Concilium, 34) e tornem-se “hóstias espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1Pd 2,5). Todos os que exercem funções dentro da celebração: Coroinhas, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística, animador, leitores, salmista, ministério do canto (cantores), equipe de acolhida (recepcionista) “desempenhem um verdadeiro ministério litúrgico. Cumpram sua função com a piedade e ordem que convém a tão grande ministério. Sejam imbuídos do espírito litúrgico e preparados para executar as suas partes, perfeita e ordenadamente” (Sacrosanctum Concilium, 29).
3. Cada um dos gestos e palavras de quem preside ou que proclama a Palavra de Deus, deve revelar o Espírito, de quem recebeu o dom

69 Retirado e Adaptado de: <https://sites.google.com/site/paroquiasalete/orientaes-para-o-ministerio-da-eucaristia-2012>.

para atuar na assembleia de irmãos. Assim, a concentração e a capacidade de elevação espiritual se refletem por inteiro na comunidade celebrante. “Na liturgia, Deus fala a seu povo. E o povo responde a Deus, ora com cânticos, ora com orações” (Sacrosanctum Concilium, 33).

4. A participação alheia ou desinteressada dos Ministros nas celebrações em nada contribui para com as pessoas que participam do ato litúrgico. Quem preside, quem prega e toda a equipe de celebração não é uma prestadora de serviço. Quando se percebe na equipe de celebração ausência de concentração, de interiorização, que se manifestam por conversas paralelas, pelas saídas e entradas no espaço litúrgico, ruídos nos microfones, aparelhos de som, com certeza isso em nada vai contribuir com a espiritualidade do ato litúrgico.
5. Preparação para o exercício do ministério:
 - a) Higiene pessoal;
 - b) Vestes dignas;
 - c) Respeito pelos objetos litúrgicos e alfaias;
 - d) Momento pessoal de oração;
 - e) Humildade e simplicidade;
 - f) Sintonia com as orientações do Bispo e do Pároco;
 - g) Viver em comunhão com a Igreja;
 - h) Em tudo muito amor;
6. Preparação para a missa ou Celebração Dominical da Palavra:
 - a) Chegar 30 minutos antes da Celebração da Missa ou da Celebração Dominical da Palavra: 1) fazer um momento de oração preparando-se para a celebração; 2) - Preparar o altar, missal,

lecionário, credência, âmbula, cálice, galheta, chave do Sacrário, jarro, bacia, toalha para secar as mãos no momento do lavabo (Missa) ou purificação dos Ministros da Comunhão antes de distribuir a Sagrada Comunhão. Aconselha-se também o uso de álcool gel, caso acharem conveniente. Usar o purificador junto ao Sacrário para purificação dos dedos.

- b)** Preparar as hóstias na âmbula ou cibório;
- c)** Quando não houver coroinhas o próprio ministro ajuda na apresentação das oferendas, toque da sineta e outras funções necessárias ao ato litúrgico;
- d)** Chave do sacrário e corporal;
- e)** Não deixar a reserva Eucarística por muito tempo no Sacrário. Evite-se ainda de colocar hóstias consagradas após a comunhão sobre as mais antigas no cibório. É necessária uma permanente renovação da reserva Eucarística;
- f)** Cuidar e zelar do sacrário e deixar a âmbula bem fechada;
- g)** Evitar ficar transitando no espaço litúrgico antes e durante a Santa Missa;
- h)** Fazer da sacristia um lugar de silêncio e não de conversas paralelas, fofocas, acertos de contas. Seguir as orientações da coordenação que está em unidade com o Pároco. Respeitar a escala dos serviços. Não se meter onde não é chamado. A caridade acima de tudo. “Vós que temeis a Cristo, sede solícitos uns para com os outros” (Efésios 5,21).
- i)** Igreja é lugar de silêncio, o ministro deve dar o exemplo.
- j)** Os Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística e equipe litúrgica devem estar 10 minutos antes no vestíbulo (Sacristia) para participar da oração preparatória antes da Missa ou Celebração Dominical da Palavra.

7. Após a Missa ou Celebração Dominical da Palavra:
 - a)** Guardar na sacristia os objetos litúrgicos com cuidado e zelo;
 - b)** Colocar tudo nos seus devidos lugares;
 - c)** Agradecer sempre a Deus por ter servido, não esquecendo que o termo “extraordinário” deve ser por nós entendido como “necessário”, o que nos leva a estarmos sempre prontos para o serviço;
 - d)** Colaborar com a organização da Igreja, Sacristia, espaço litúrgico após a celebração. Não sair correndo, deixando os trabalhos só para uns poucos voluntários disponíveis;

8. Visita aos doentes:
 - a)** Antes de levar comunhão pela primeira vez ao doente é preciso fazer uma visita aos familiares. Evangelizar primeiro: conhecendo a realidade local. Não vamos sair por aí levando a Eucaristia sem necessidade. Conhecer as condições de saúde do doente e se este necessita da confissão sacramental. Ele realmente tem condições de entender o sacramento que está recebendo? Também a família deve ser evangelizada, envolvida, conhecendo sua prática religiosa e a participação na vida da comunidade.
 - b)** A família deve ser avisada quando o padre ou o Ministro da Comunhão vai atender o doente para que possam se preparar;

9. Comunhão para os doentes:

Orientar a família como preparar o ambiente para a comunhão Eucarística. Seguir as normas e orientações do Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística e o Ritual para a visita ao doente:

 - a)** Cuidar da teça, sanguíneo, corporal e bolsa onde se leva a corpo do Senhor;

- b)** Manifestar de forma concreta e prática o zelo pela Eucaristia. “Deus age em nós, por nós e conosco”.
- c)** Não ficar conversando com as pessoas pelo caminho enquanto leva a Sagrada Eucaristia para o doente. Se possível levar junto um acompanhante para auxiliar nas orações ou dirigir o veículo. O acompanhante não necessariamente precisa ser um ministro instituído.
- d)** Quando porventura não forem consumidas as hóstias consagradas por ocasião da visita ao doente, não deixar guardada na sua casa. O pão consagrado deve ser consumido na casa do último doente a ser visitado. Tomar cuidado para no caso de sobra da reserva Eucarística por ocasião da visita ao doente, ir logo oferecendo ao familiar presente. Não sabemos quais as condições em que o familiar se encontra e se está ou não preparado para aquele momento. O próprio Ministro da Sagrada Comunhão deve consumir caso sobre.
- e)** Cuidar bem da teca, sanguíneo, corporal e bolsa utilizada para a comunhão;
- f)** Idosos e doentes estão dispensados do jejum eucarístico;

10. Vestes litúrgicas:

- a)** “Na Igreja, nem todos desempenham a mesma função. Esta diversidade de funções manifesta-se pela diversidade de vestes sagradas, que por isso devem ser um sinal da função de cada ministro. Importa que as próprias vestes sagradas contribuam também para a beleza da ação sagrada (Instrução Geral do Missal Romano, 335). As vestes litúrgicas significam, sobretudo, o revestir-se da graça divina, o estado de espírito e tornam visível a função e o ministério exercido; a dignidade e a função daquele que está vestido; elas criam um clima de alegria, de elevação espiritual, ajudando a assembleia a perceber os ministérios existentes;

- b)** Ao usar as vestes litúrgicas, contribuímos para “a beleza da ação sagrada” (Guia Litúrgico-Pastoral, pág. 110) e nos revestimos de Cristo Jesus para servir a comunidade. Por isso as vestes litúrgicas exigem respeito e cuidado. Devem ser bem guardadas e limpas. E usadas sempre que se estiver a serviço nos atos litúrgicos.
- c)** A veste litúrgica em nossa Diocese de São Luís, embora permaneçam válidos os “Jalecos” atualmente usados, poderia ser a “OPA” para todos os ministérios, que nos lembra o avental do serviço que Jesus utilizou na Ceia Pascal quando lavou os pés dos discípulos e de tantos homens e mulheres presentes na comunidade orante e que trabalham para o seu sustento. O Ministro Extraordinário da Eucaristia também é um operário de Deus. Evitar túnicas para não se parecer com os Ministros ordenados.
- d)** A “OPA” será branca para todos os ministérios. A distinção dos diversos ministérios existentes na Paróquia será através de um bordado no lado esquerdo da OPA indicando qual ministério está sendo exercido.
- e)** Os leitores, bem como os Ministros Extraordinários da Palavra, usarão também OPA, de preferência branca, distintas das opas dos Coroinhas e dos Ministros da Sagrada Comunhão através do distintivo bordado.
- f)** A veste será abençoada e entregue no dia da instituição de cada Ministério. Esta poderá ser adquirida pelo próprio Ministro ou pela comunidade;
- g)** Seria importante que ao deixar o ministério as vestes fossem doadas para a comunidade ou entregue ao novo Ministro indicado ou ainda que permanecessem à disposição da Igreja;
- h)** Seja proibido ao Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística ou outro ministério exercido na comuni-

dade, o uso de trajes indecorosos, decotados, maquiagens inapropriadas para o momento. Haja sempre muito asseio, capricho e cuidado com a higiene pessoal, bucal e unhas. Cuidado com o esmalte nas unhas: cores fortes, carregadas, devem ser evitadas. Para Deus e para a comunidade devemos oferecer o que temos de melhor.

- i)** Os cuidados com a aparência é importante. Para as mulheres evite-se o uso de sapato salto alto. O uso de tênis é desaconselhável tanto para homens ou mulheres quando estão exercendo o ministério.
11. A função do Ministério Extraordinário da Eucaristia não seja para aquele que o assume apenas uma tarefa a cumprir, mas um estímulo para crescer na fé e na comunhão fraterna; por outro lado, segundo a tradição antiga, o Ministério nunca pode ser recebido como honraria pessoal, mas sempre e tão somente em função de um serviço prestado para a comunidade.
 12. Mesmo que esteja desenvolvendo com eficiência e testemunho a sua função ministerial, a cada três anos, conforme determina o Plano Diocesano de Pastoral, renove ou renuncie espontaneamente seu ministério.
 13. “A liturgia atualiza a obra de nossa redenção, contribui de modo mais excelente para que os fiéis expressem em suas vidas e manifestem ao mundo o mistério de Cristo” (SC, 2). As orientações que apresentamos não quer ser um rigorismo ou rubricismo, mas tivemos a intenção de nos ajudar a nós e a comunidade a quem servimos a mergulhar no mistério redentor de Cristo, tornando-o transparente e presente junto da assembleia celebrante.
 14. Adoração ao Santíssimo

Preparar: Corporal, velas, chave do sacrário, capa de asperge, véu de ombro (umeral), quando houver a presença do Ministro Ordenado e campainha; O ministro deve ser um verdadeiro adorador, por isso faz

bem participar com frequência em adorações eucarísticas organizadas pela Paróquia ou Comunidade.

15. DA COORDENAÇÃO PAROQUIAL

- a) Coordenar as atividades dos MESCE.
- b) Promover e acompanhar a formação permanente dos MESCE.
- c) Elaborar a escala das funções litúrgicas dos MESCE.
- d) Orientar e acompanhar os MESCE.
- e) Participar das reuniões da Coordenação.
- f) Realizar encontros mensais ou bimestrais de formação e organização dos MESCE.

16. DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DAS COORDENAÇÕES:

- a) DO COORDENADOR: Representar os MESCE; Presidir as reuniões na ausência do Pároco ou Vigário Paroquial; Coordenar os trabalhos e responder pela equipe; Articular os MESCE com Pastorais, Movimentos e com a equipe de Coordenação da Liturgia.
- b) DO VICE-COORDENADOR: Substituir e representar o Coordenador em todos os seus impedimentos; Acompanhar os trabalhos da Coordenação.
- c) DO SECRETÁRIO(A): Registrar as decisões tomadas nas reuniões em livro Ata; Elaborar as atas; Manter atualizado o fichário dos MESCE.
- d) DO TESOUREIRO: Responsabilizar-se pelas coletas e despesas dos MESCE, registrando-as em livro próprio, com a devida prestação de contas.

17. DO MANDATO

- a)** O mandato será concedido por um período de três anos, com possibilidade de renovação segundo determinação do Plano Diocesano de Pastoral. Uma vez terminado o mandato, poderá continuar o exercício de novo mandato, se, de sua vontade e disponibilidade, desde que solicitado pelo Pároco e não havendo restrições da comunidade.
- b)** O mandato será exercido de forma gratuita, sem quaisquer proventos para a missão e sob a orientação do Pároco.
- c)** No caso de que um Ministro se candidatar a cargos eletivos públicos, ele deverá solicitar o afastamento do ministério, enquanto estiver em tal condição.

18. DA CERIMÔNIA DO MANDATO

- a)** Os MESCE deverão ser investidos do mandato, para o exercício de seu Ministério, através de uma cerimônia que será presidida pelo Bispo ou Pároco ou por alguém delegado pelo Bispo para tal função.
- b)** A Cerimônia de Investidura acontecerá na Paróquia dos MESCE onde receberão o mandato, com apresentação da Provisão assinada pelo Bispo.

19. DO TRAJE DO MINISTRO

- a)** Os MESCE deverão apresentar-se com dignidade e decoro no exercício de suas funções, evitando apresentação extravagante ou que causem escândalo à comunidade.
- b)** A OPA é necessária para a sua função dentro da Igreja e nas procissões de Corpus Christi e cerimônias festivas.
- c)** O traje padrão na Paróquia Nossa Senhora de Salete é o modelo “OPA” de cor branca com emblema eucarístico para os MESCE e os demais ministérios com emblemas próprios.

20. DAS SANÇÕES E PENALIDADES - Poderá haver suspensão ou revogação do mandato de MESCE ou outros Ministérios em casos de:

- a)** Alcoolismo;
- b)** Infidelidade matrimonial pública que provoque um escândalo aos fiéis;
- c)** Exercício de alguma função pública ou cargo político;
- d)** Corrupção ativa e/ou passiva;
- e)** Negação das verdades de fé católica;
- f)** Desobediência e não unidade com o Pároco e/ou com a Coordenação Geral;
- g)** Utilização das funções para promoção pessoal ou político-partidária;
- h)** Ser membro de associações secretas, seitas ou filosofias contrárias aos princípios da fé católica;
- i)** Faltar consecutivamente, sem justificativa, a encontros de planejamento, formação, será afastado ou aconselhado a se afastar de seu ministério.

21



MOVIMENTO DE CURSILHO DE CRISTANDADE

1. *Objetivos*

a) Objetivo imediato:

A vivência do fundamental cristão, que significa viver a graça, a vida divina em nós, realizando o Plano de Deus, anunciando seu Reino e seguindo a Cristo.

b) Objetivo mediato:

Convivência do fundamental cristão em núcleos (grupos), pequenas comunidades.

c) Objetivo específico:

Fermentação evangélica dos ambientes, ou seja, a Pastoral ambiental, onde se procura levar os cursilhistas a fermentarem evangelicamente os ambientes.

Tais objetivos são alcançados nos três tempos: pré-cursilho, Cursilho de três dias, pós-cursilho.

- * Pré-cursilho: busca ambiental, selecionando a área ou ambiente a ser evangelizado e as pessoas líderes ou vértebras nesses ambientes ou áreas;

- * Cursilho de três dias: tempo forte para a proclamação da mensagem: o Plano de Deus, a Graça, o Reino de Deus e o seguimento de Jesus.
- * Pós-cursilho: inserção na Pastoral ambiental, através de núcleos (grupos, pequenas comunidades). É de vital importância a Escola de formação: é o cérebro do MCC, seguido pelas Ultreias mensais, reuniões a cada dois meses com as Regionais, onde se faz a avaliação da presença e do trabalho das comunidades.

2. *Prioridades*

Núcleos ambientais - Apoio e participação ao Projeto “Rumo ao novo Milênio” - Busca dos afastados - Escola de maior formação integral - Pastoral ambiental - cursilho para adultos e jovens.

22



MOVIMENTO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

1. *Objetivo Geral*

A RCC, presente na Diocese, visa contribuir com a Evangelização com sua espiritualidade própria, dentro do Projeto SINM, e do Plano Pastoral da Igreja local, e conforme as orientações do Doc. 53 da CNBB em comunhão com os outros movimentos e pastorais, sempre a partir da experiência e fundida pelo Espírito Santo em cada um de seus membros.

2. *Funcionamento*

A RCC está funcionando em várias paróquias, em Grupos de Oração, com coordenador local. Dentro dos grupos funcionam, conforme a necessidade e a disponibilidade de pessoas, os Ministérios ou Secretarias: a união de pessoas participantes do grupo com os mesmos carismas que se colocam a serviço dos irmãos, assim como:

- a) Secretaria Davi: serviço da música
- b) Secretaria Moisés: serviço da intercessão
- c) Secretaria Rafael: serviço da cura interior

- d) Secretaria Marcos: serviço aos jovens
- e) Secretaria Pedro: serviço de pregação
- f) Secretaria Samuel: serviço às crianças
- g) Secretaria Marta: serviço de promoção humana
- h) Secretaria Gabriel: serviço de comunicação
- i) Secretaria Ágape: serviço junto às famílias
- j) Secretaria Paulo Apóstolo: serviço de formação
- l) Secretaria São Tarcísio: serviços litúrgicos e devoções

Podem surgir, conforme as necessidades, ainda outras secretarias. Cada secretaria está subordinada ao Coordenador Diocesano, ou Paroquial, fazendo parte do Núcleo de Coordenação.

3. Formação

A RCC tem como prioridade a manutenção do estado de Graça vivido por seus participantes, levando-os a uma transformação de vida conforme o Evangelho de Jesus Cristo, através de: * Seminários de Vida no Espírito (SVE), enquanto se aplica o Kerigma e se aprofunda o respeito da eficácia de cada Dom e Carisma distribuído a cada um conforme o Espírito Santo, com aprofundamentos específicos, em todos os níveis, SEMINÁRIOS I, II, III, e IV, desde a intimidade com Deus pelo Espírito Santo, a noções de doutrina social da Igreja.

4. Orientações Pastorais sobre a RCC (Doc. CNBB, n.º 53)

Introdução

Alguns temas necessitam de maior aprofundamento teológico, diálogo eclesial e orientação pastoral, tais como: Batismo no Espírito

Santo, dons e carismas, dom da cura, orar e falar em línguas, profecia, repouso no Espírito, poder do mal e exorcismo.

A palavra 'Batismo' significa tradicionalmente o sacramento da iniciação cristã. Por isso, será melhor evitar o uso da expressão 'Batismo no Espírito', ambígua, por sugerir uma espécie de sacramento. Poderão ser usados termos como 'efusão do Espírito Santo', 'derramamento do Espírito Santo'. Do mesmo modo, não se utilize o termo 'confirmação', para não confundir com o sacramento da Crisma.

a) Dons e Carismas

- I.** O grande dom, que deve ser por todos desejado, é o da caridade: "Aspirai aos dons mais altos". "Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos..." (1Cor 12.31-13.13). "A caridade é o primeiro dom e o mais necessário por causa dele" (LG, 42).
- II.** "O Espírito Santo unifica a Igreja na comunhão e no ministério. Dota e dirige-a mediante os diversos dons hierárquicos e carismáticos" (LG, 4). O Espírito opera "pelas múltiplas graças especiais, chamadas de carismas, através das quais torna os fiéis aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios que contribuem para a renovação e maior incremento da Igreja" (Catecismo da Igreja Católica, 798). Os carismas devem ser recebido com gratidão e consolação. E não devem ser temerariamente pedido nem se ter presunção de possuí-los.
- III.** Haja muito discernimento na identificação de carismas e dons extraordinários. Diante das pessoas que teriam carismas especiais, o juízo sobre sua autenticidade e seu ordenado exercício compete aos pastores da Igreja. A eles, em especial, cabe não extinguir o Espírito, mas provar as coisas para ficar com o que é bom. Assim também no que se refere aos carismas, a RCC se atenha rigorosamente às orientações do Bispo Diocesano.

b) Dom da Cura

- I.** O Senhor dá a algumas pessoas um carisma especial de cura, para manifestar a força da graça do Ressuscitado. No entanto, as orações mais intensas não conseguem obter a cura de todas as doenças. São Paulo aprende do Senhor que “basta minha graça, pois é na fraqueza que minha força manifesta todo seu poder” (2Cor 12,9), e que os sofrimentos que temos que superar, podem ter como sentido “completar na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo pelo seu Corpo que é a Igreja” (Cl 1,24).
- II.** Ao implorar a cura, nos encontros da RCC ou em outras celebrações, não se adote qualquer atitude que possa resvalar para um espírito milagreiro e mágico, estranho à prática da Igreja Católica.
- III.** Nas celebrações com doentes, não se usem gestos que dão a falsa impressão de um gesto sacramental coletivo ou que uma espécie de ‘fluido espiritual’ viesse a operar as curas.
- IV.** O Óleo dos Enfermos não deve ser usado fora da celebração do Sacramento. Para não criar confusão na mente dos fiéis, quem não é sacerdote não faça uso do óleo em bênção de doentes, mas use apenas o Ritual de Bênçãos, livro oficial da Igreja.

c) Orar e falar em línguas

O destinatário da oração em línguas é o próprio Deus, por ser uma atitude da pessoa absorvida em conversa particular com Deus. E o destinatário do falar em línguas é a comunidade. O apóstolo Paulo ensina: “Numa assembleia prefiro dizer cinco palavras com minha inteligência para instruir também aos outros, a dizer dez mil palavras em línguas” (1Cor 14,9). Como é difícil discernir, na prática, entre inspirações do Espírito Santo e os apelos do animador do grupo reunidos, não se incen-

tivem a chamada 'Oração em línguas' e nunca se fale em línguas sem que haja intérprete.

d) Dom da Profecia

Na Bíblia profeta é o que fala em nome de Deus. Significa, pois, um evangelizador. É a comunicação de assuntos espirituais aos participantes de reuniões comunitárias, aos quais se dirigem palavras de exortação e encorajamento. "Aquele que profetiza, fala aos homens: edifica, consola, exorta" (1Cor 14,3). É um dom para o bem da comunidade e não tem em vista adivinhações futuras.

- I.** Haja grande discernimento quanto ao dom da profecia, eliminando qualquer dependência mágica e até supersticiosa.
- II.** Em assembléias, grupos de oração, retiros e outras reuniões evitem-se a prática do assim chamado "repouso no Espírito". Essa prática exige maior aprofundamento, estudo e discernimento.

e) Poder do amor e exorcismo

- I.** Cristo venceu o demônio e todo o espírito do mal. Nem tudo se pode atribuir ao demônio, esquecendo-se o jogo das causas segundas e outros fatores psicológicos e até patológicos.
- II.** Quanto ao 'poder do mal', não se exagere a sua importância. E não se presuma ter o poder de 'expulsar' os demônios. O exorcismo só pode ser exercido de acordo com o que estabelece o Código do Direito Canônico (cân. 1172). Por isso, seja afastada a prática, onde houver, de exorcismo exercido por conta própria.
- III.** Procure-se, ainda, formar adequadamente as lideranças e os membros da RCC para superar uma preocu-

pação exagerada com o demônio, que cria ou reforça uma mentalidade fetichista, infelizmente presente em muitos ambientes.

5. *Conclusão*

- a) As conclusões aqui oferecidas são expressões da solicitude pastoral com que o episcopado brasileiro acompanha a RCC e seu carisma próprio dentro de legítimo pluralismo, mas também mostrando sua preocupação com desvios ocorridos, que são prejudiciais para a RCC e para toda a Igreja.
- b) Seja este um ponto de partida para uma nova e mais fecunda etapa em que a RCC há de buscar sua maior integração nas Igrejas particulares, em conformidade com as DGAP da CNBB.
- c) Pedimos a Deus que abençoe os membros da RCC e a todos que se empenham, nos dias de hoje, com humildade e confiança, a viver a vocação à santidade e o compromisso missionário. Maria, Mãe da Igreja, interceda para que todos, no seguimento de Jesus Cristo, aspirando aos dons do Espírito, procurem sempre o amor que permanece (1Cor 14,12).

6. *Disposições particulares da Diocese*

- a) Párocos e irmãs responsáveis pelas paróquias devem procurar conhecer a prática das reuniões da RCC para ter melhores condições de dar adequada assistência pastoral aos dirigentes e participantes da RCC.
- b) Os líderes da RCC procurem sempre os párocos das paróquias em que se realizam assembleias, experiências de oração, escolas, seminários. Peçam orientação e acatem as

determinações de seus pastores, e não façam nada às escondidas.

- c)** Nenhuma pessoa ou grupo de oração da RCC de uma paróquia atue no território de outra paróquia sem a autorização do respectivo pároco.
- d)** A instrução religiosa não só é muito importante, mas fundamental e necessária. Em cada reunião de oração deve haver, ao menos, quinze minutos de exposição de algum ponto de doutrina ou catequese.
- e)** A exposição e adoração do Santíssimo Sacramento sejam realizadas somente em igrejas, capelas e oratórios, e em outros lugares somente com expressa permissão do Bispo Diocesano.
- f)** Não se distribua a Sagrada Comunhão nos grupos de oração quando simultaneamente, imediatamente antes ou depois, houver a celebração da Santa Missa em igreja ou capela próxima. Não se faça reunião de grupo durante a celebração eucarística.
- g)** Convites a sacerdotes, religiosos e leigos de outras Dioceses para atuar em grupos, cursos ou escolas de formação da RCC desta Diocese poderão ser feitos somente com a aprovação prévia do Bispo Diocesano.

* A RCC tem uma sede (secretaria) “Associação Jesus te Chama”, onde se organiza e presta serviços à comunidade com xerox e artigos religiosos, situada à Rua Cidade de Goiás, 397, Fone: 3671-1911 - Centro – São Luís de Montes Belos-GO.

C/C 17.490 – Ag. 0530.4 Banco do Brasil - São Luís de Montes Belos-GO.

ASS. Jesus Te Chama RCC



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O Apostolado da Oração é uma organização composta por leigos católicos cuja finalidade é a santificação pessoal e a evangelização. Nasceu num colégio da Companhia de Jesus (de padres Jesuítas) na França e espalhou-se pelo mundo. Trabalha com afinco pela evangelização das famílias e têm uma devoção especial ao Sagrado Coração de Jesus.

1. *Objetivos*

- a) Atuação na base eclesial;
- b) Irradiar a vida cristã;
- c) Promoção humana e assistência social;
- d) Espiritualização da Comunidade;
- e) Evangelização;
- f) Pastoral Vocacional;
- g) Colaboração nas atividades Paroquiais.

2. *Compromisso dos membros*

- a) Oração diária com oferecimento do dia (súplica e reparação, em união com o Sacrifício Eucarístico).
- b) Intensa vida sacramental, sobretudo eucarística.
- c) Devoção intensa ao Espírito Santo.
- d) Devoção ao Sagrado Coração de Jesus.
- e) Devoção especial a Maria Santíssima.
- f) Vontade de sentir com a Igreja.
- g) Oração perseverante.
- h) Compromisso com a formação dos zeladores(as) através de encontros mensais, retiros, tardes de formação, palestras, Co-responsabilidade na salvação do mundo.
- i) Unir oração e ação.

3. *Estrutura geral*

- a) O diretor geral mundial é o padre geral da Companhia de Jesus.
- b) O secretário nacional é nomeado pelo diretor geral. Sua função é coordenar e orientar o apostolado a nível nacional.
- c) O diretor diocesano é nomeado pelo Bispo Diocesano.
- d) Os diretores locais nas paróquias são os vigários.

4. *Espiritualidade*

A sua espiritualidade se baseia no oferecimento do dia, na vivência da Eucaristia, na devoção especial a Nossa Senhora, rezando diariamente o terço, e na invocação do Divino Espírito Santo, fonte de paz e de sabedoria eterna.

5. *A principal devoção*

É o culto ao Sagrado Coração de Jesus. E também um convite a reverenciar este Amor, como fonte de Salvação e de misericórdia. Correspondo ao Amor de Nosso Senhor, a Ele se consagram pessoalmente, a Ele oferecem reparação pelos pecados próprios e do mundo, exercitam e fomentam as práticas dessa devoção aprovadas pela igreja.

6. *Deveres dos membros*

É dever dos membros do Apostolado da Oração, estarem unidos a oração e ao sacrifício a fim de que, em virtude do sacrifício da Cruz, contribuam para edificação do Corpo de Cristo. Requer íntima união com Cristo por meio do amor pessoal. Encontram na oração e na vida sacramental a força e a vitalidade. Os membros do Apostolado da Oração têm o dever de estarem inseridos nas outras pastorais e movimentos da comunidade para que com sua oração sejam o alicerce. O Apostolado tem a prática da promoção da missa das Primeiras Sextas-feiras do mês. Esta prática e devoção não são um dogma de fé, mas trata-se de amor e reparação ao Sagrado Coração de Jesus, que a Igreja aceita e recomenda como sinal de nosso amor e já é uma importante tradição na Igreja Católica, ligada às doze promessas.

7. *Quem pode participar*

Podem participar do Apostolado pessoas de ambos os sexos, inscrevendo-se como associadas, inicialmente, e que, depois de um determinado prazo de vivência, passam a Zeladoras. A dimensão espiritual, a animação religiosa e a formação das lideranças do Apostolado da Oração cabem ao diretor espiritual.

8. *Significado da fita*

A fita é um símbolo que significa a pertença ao Apostolado da Oração. O dever dos membros do Apostolado é oração, trabalho com caridade, humildade e mansidão. A fita estreita quem recebe são os(as) “Aspirantes”, as pessoas que estão iniciando esta devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e a fita larga é entregue aos que se tornam “Zeladores(as)”, pessoas que já fazem parte dessa devoção há algum tempo, e têm a função de zelar por essa devoção e difundi-la, através de suas palavras e atitudes, ser testemunho desse grande Amor de Jesus por nós, e também de zelar pelos outros associados.



INFÂNCIA MISSIONÁRIA

1. *O que é a Infância Missionária?*

A Pontifícia Obra da Infância Missionária foi fundada por Dom Carlos Forbin Janson, Bispo de Nancy, França, no ano de 1843. A atividade missionária com as crianças foi motivada pelas cartas e notícias que missionários, principalmente da China, escreviam contando a realidade triste e dura das crianças naquelas regiões: doenças, mortalidade, analfabetismo, abandono.

A finalidade desta obra é suscitar o espírito missionário universal das crianças e adolescentes, desenvolvendo seu protagonismo na solidariedade e na evangelização e por meio delas em todo o povo de Deus: “Ajudar as crianças por meio das crianças”, ou “criança evangeliza e ajuda criança”, foi o grande lema do Bispo fundador.

Esta obra é, pois, um serviço em favor da animação, formação e comunhão missionárias das crianças e de seus animadores, para que cooperem na evangelização universal, especialmente das crianças de todo o mundo, e na solidariedade partilhando os bens materiais. O nome origina-se da devoção, existente na França, à Infância do Menino Jesus. Caracteriza-se a Infância Missionária como:

- a) É uma OBRA: distingue-se de uma atividade apostólica transitória. Sua organização, a presença em todo o mundo e a

experiência de mais de 150 anos testemunham sua validade e eficiência;

- b)** É MISSIONÁRIA: não é somente um organismo de solidariedade com as crianças pobres nas missões para oferecer-lhes comidas, roupas, educação e assistência sanitária. Mas é missionária porque educa as crianças na fé, na abertura universal. Pelo compromisso do batismo partilham esta fé e seus bens com todas as crianças;
- c)** É PONTIFÍCIA: foi aprovada e assumida pelo Papa como obra evangelizadora e colocada a serviço de toda a Igreja;
- d)** É da INFÂNCIA: os protagonistas são as crianças e os pré-adolescentes que se dedicam em favor de todas as crianças da terra, independentemente de cultura, raça ou religião;
- e)** É da INFÂNCIA MISSIONÁRIA: é obra das crianças em favor das crianças. Elas se organizam e se formam para ser bons missionários e missionários para a evangelização e a fraternidade universal.

2. *Finalidades*

- a)** Ajudar pais, educadores, catequistas e assessores a despertar progressivamente nos meninos e meninas a consciência missionária universal, por meio de um plano de formação adequada para cada idade, com reuniões semanais, levando a compromissos missionários e testemunhando seu protagonismo na evangelização e na solidariedade.
- b)** Suscitar e promover o espírito missionário universal entre as crianças, levando-as a partilhar sua fé e os meios materiais com as crianças das regiões e das Igrejas mais necessitadas em todo o mundo.

- c)** Despertar e fortalecer as vocações missionárias, pois o conhecimento da vida e das necessidades das outras crianças suscita necessariamente o anseio de conhecer e amar a todos como irmãos e irmãs e de anunciar Jesus para os que ainda não o conhecem.
- d)** Promover a cooperação espiritual por meio da organização, sacrifícios e testemunho de vida. A criança missionária como Jesus “primeiro faz, depois anuncia”.
- e)** Cooperar materialmente com ofertas, fruto de privações e mortificações pessoais, para as crianças necessitadas de todo o mundo.

3. Organização

- a)** Mundial: A Infância Missionária é uma Obra Pontifícia, por isso o Papa é o primeiro animador. O Cardeal da Congregação para a Evangelização dos Povos, representa o Papa, e nomeia um Secretário Geral, em Roma, para ser o coordenador mundial da Infância Missionária.
- b)** Nacional: Em cada país existe uma Coordenação Nacional, que é presidida pelo diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias.
- c)** Diocesana: Em cada Diocese o Bispo é o principal animador. Ele convida uma pessoa para coordenar a Infância Missionária. Em nossa Diocese foi nomeado assessor Pe. Amauri Alexandre Alves, que conta com o auxílio de: Irmã Maria Parizotto, Irmã Eunice Nilda da Cruz, Roseny Alves dos Santos e Arlete Maria Barbosa da Fonseca.
- d)** Paroquial: Nas Paróquias o Pároco é o coordenador e primeiro animador. Pode nomear um responsável paroquial da Infância Missionária. Esta se organiza em grupos, que devem

funcionar muito unidos entre si e com toda a ação evangelizadora, na paróquia, na diocese, no Brasil e em comunhão com todos os países.

4. *Quem pode pertencer*

Todas as crianças e pré-adolescentes dos 7 aos 14 anos, que o desejarem, podem pertencer à Infância Missionária. Devem gostar e mostrar interesse para concretizar as finalidades e objetivos desta obra.

A Infância Missionária congrega meninos e meninas nas paróquias, escolas, comunidades para animação e formação missionárias, vivendo e promovendo a comunhão e a cooperação missionária universal.

Antes dos 7 anos formam uma secção dos pequeninos que vão sendo introduzidos e acompanhados por seus pais conforme sua capacidade de participação.

Ao chegar à adolescência começa uma nova etapa, ingressando na juventude missionária.

5. *Condições para participar*

- a)** Ter entusiasmo, generosidade e ser fiel aos compromissos;
- b)** Assistir e participar ativamente nos encontros do grupo, rezando diariamente, cultivando a devoção à Eucaristia, a Nossa Senhora e ao Papa;
- c)** Ser amigo e contribuir mensalmente em favor das crianças nas missões com ofertas materiais, fruto de gestos concretos de solidariedade.



SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

1. *Objetivo Geral*

A S.S.V.P. visa promover a santificação de seus membros por meio da prática da caridade. Pretende prestar serviço aos que estiverem em dificuldade, e levá-los a Deus sempre que possível.

2. *Organização*

Não obstante atender as necessidades financeiras imediatas, a S.S.V.P. não deixa de se preocupar com a promoção pessoal do assistido. Para que haja uma real promoção do homem, é necessário que ele seja assistido e orientado no plano material e muito mais no plano espiritual.

A S.S.V.P. tem seu Conselho Universal em Paris, França, o Conselho Superior do Brasil no Rio de Janeiro, o Conselho Metropolitano em Goiânia, o Conselho Central em São Luís de Montes Belos.

Conselho Central de São Luís de Montes Belos. Nas seguintes cidades existem o Conselho Particular.

- a)** S. Luís de M. Belos: Conselho Particular São Luís Gonzaga e Conselho São Paulo da Cruz,

- b)** Iporá: Conselho Particular São José.
- c)** Montes Claros de Goiás: Conselho Particular São Paulo Apóstolo.
- d)** Caiapônia: Conselho Particular Santo Afonso Maria de Ligório. Subordinado ao Conselho Central Sudoeste Goiânia:
- e)** Palmeiras de Goiás: Conselho Particular São Sebastião.
- f)** Cezarina: Conselho Particular.

Cada Conselho Particular funciona com 3 ou mais grupos de Vicentinos, as Conferências.



COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs)

As CEBs não podem ser chamadas ‘uma pastoral’. É uma nova maneira de ser Igreja, em que se desenvolvem todas as pastorais.

1. *Objetivo Geral*

As CEBs visam contribuir para que a Igreja, construída ao redor da Palavra e da Eucaristia, se torne mais comunitária, mais fraterna, construir uma experiência de vivência cristã, na partilha e na solidariedade, fortalecer o compromisso com as lutas sociais em defesa dos excluídos, colaborar na construção de uma Igreja consciente e mais presente no mundo.

2. *Prioridades e Estratégias*

- a) Celebração nas pequenas comunidades,
- b) Trabalho alternativo em oficinas,
- c) Fortalecimento da saúde popular ou medicina popular,
- d) Vivenciar nas grandes celebrações a Festa da Vida,
- e) Reunir e organizar o povo em caminhada e romaria,
- f) Investimento na formação de lideranças: Curso de Verão, Cebi...

SUMÁRIO



I	APRESENTAÇÃO.....	5
	DIRETÓRIO PASTORAL	8
1.	PASTORAL CATEQUÉTICA.....	9
2.	PASTORAL VOCACIONAL	14
3.	PASTORAL PRESBITERAL.....	17
4.	PASTORAL FAMILIAR.....	21
5.	PASTORAL DO DÍZIMO	26
6.	PASTORAL CARCERÁRIA	29
7.	PASTORAL DA COMUNICAÇÃO.....	31
8.	PASTORAL LITÚRGICA	36
9.	PASTORAL DA CRIANÇA	42
10.	PASTORAL DA PESSOA IDOSA	44
	PASTORAIS E OBRAS SOCIAIS	47
11.	PASTORAL DA TERRA (CPT).....	48
12.	SETOR JUVENTUDE.....	50
13.	PASTORAL DA SAÚDE.....	54
14.	PASTORAL DA EDUCAÇÃO	57
15.	PASTORAL DA SOBRIEDADE	60
	MINISTÉRIOS E MOVIMENTOS	62
16.	CONSELHO MISSIONÁRIO DIOCESANO (COMIDI)	63
17.	MINISTÉRIO DA ESPERANÇA.....	65
18.	MINISTÉRIO DA MÚSICA SACRA.....	66
19.	MINISTÉRIO DA PALAVRA	80

20.	MINISTÉRIO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA	87
21.	MOVIMENTO DE CURSILHO DE CRISTANDADE	97
22.	MOVIMENTO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA	99
23.	APOSTOLADO DA ORAÇÃO	106
24.	INFANCIA MISSIONÁRIA	110
25.	SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO.....	114
26.	COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEB's)	116

Impresso no parque gráfico da Scala Editora
Rua Itororó, 144 – Bairro São Francisco
74455-015 – Goiânia-GO
(62) 4008-2350 www.scalaeditora.com.br